

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA

13 DE FEVEREIRO

A Igreja Católica comemora hoje a festa de Santo Valentim. São, também, comemorados, nesta data: São Gerônimo, bispo de Modona, no quarto século (333-348); S. Cirio e São João, martirizados no quarto século, em Vico Equeze, nos arredores de Nápoles; e Santa Marcela, viúva e mãe de grande piedade, de excelas virtudes, finada na cidade de Eterna a 31 de janeiro do ano de 500, o último do século quinto.

PIA UNIO DE NOSSA SENHORA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, na Igreja de Santa Ifigenia, será celebrada missa com cânticos e comunhão geral às 8 horas, em louvor à Nossa Senhora. A seguir terá início as vistas desse dia, oferecidas à sua excelência padroeira. Às 20 horas, será rezado o terço com ladainha e sermão, recepção para novos associados, finalizando com bênção solene, do Santíssimo Sacramento.

COMUNICADOS DA CURIA

Lei do jejum e abstinência — De acordo com o aviso da Curia Metropolitana, o jejum e a abstinência deverão ser observados, até o último dia de fevereiro, os seguintes: quarta-feira de cinzas, sexta-feira santa, vigília da Assunção (14 de agosto) e vigília do Natal (24 de dezembro); abstinência: todas as sextas-feiras do ano. Permite-se nos dias de jejum e abstinência o uso de ovos e laticínios em qualquer refeição.

Instruções quaresmais — Amanhã, às 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no largo do Palanquim, o pe. Benedito Mario Calasans, depois de amanhã, às 18.30 horas, na Igreja de São João.

Eisenhower teria se manifestado

(Conclusão da 1.ª página.)

alemão quanto os russos? Na verdade, aqueles que procuram impedir as conversações entre os alemães tendem a não criar obstáculos ao futuro pacífico da Alemanha. Mas, eles não obterão êxito e tais conversações prosseguirão até que calmem as fronteiras internacionais e o nosso país seja unificado.

O sr. Grotewohl concluiu afirmando que a educação esportiva na República Democrática Alemã viria formar um povo pacífico e não prepará-lo para a guerra.

KIEZ, 12 (AFP) —

O objetivo da política social-democrata deve ser a criação de uma Alemanha unida e livre, cuja existência deveria ser garantida tanto pelos Estados Unidos como pela URSS.

— declarou o professor Fritz Baer, diretor do Instituto Econômico e Social de Kiez e membro influente do SPD.

Nesta declaração, que provocou alguma surpresa nos círculos políticos, porque não está conforme a tese exposta por Kurt Schumacher, líder do SPD, o professor Baer afirmou que uma Alemanha transformada em um fator essencial da política mundial: Não se pode cogitar, friso, de uma Alemanha unida e livre, cuja existência não poderia, em caso de guerra, conter o avanço soviético, e as seis ou dez divisões alemãs que poderiam ser constituídas serviriam apenas para cobrir a retirada das potências ocidentais para uma nova Dunquerque.

Por outro lado, salientou, os soviéticos sabem muito bem que se a guerra deflagrar, acabarão perdendo-a ao cabo de 5 ou dez anos porque, se não padecerem divisões de que conseguiriam invadir a Europa, não poderiam mais, no entanto, dispor de sua capacidade de produção, que seria aniquilada.

S. A. EMPRESA DO

"CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MUEDEIRO

VICE-PRESIDENTE: EDUARDO RODRIGUES ALVES

TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIO

SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA

DIRETORES: ANADEU MENDES

ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BRASILEIRO

FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE: CARIO MOURAO PERALVA

VENDA AVULSA:

Número do dia . . . Cr\$ 0,80

Arquivos de dias . . . Cr\$ 1,00

Arquivos de dias . . . Cr\$ 1,50

Arquivos de dias . . . Cr\$ 2,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano . . . Cr\$ 100,00

Semestral . . . Cr\$ 50,00

Trimestral . . . Cr\$ 25,00

Capital: — Ano . . . Cr\$ 120,00

Semestral . . . Cr\$ 60,00

Trimestral . . . Cr\$ 30,00

ENDERECOS TELEFONICOS:

Suplementação: . . . 35-3180

Redução-chefe: . . . 35-3200

Redação: . . . 35-405

Fabricação: . . . 35-3050

Contabilidade: . . . 35-3180

Circulação (assinaturas, entregas e vendas): . . . 35-3180

Fuertes (das 20 às 22 horas): . . . 35-3180

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

Cópias: . . . 35-405

C O CONERCO CONTINUA REAGINDO CONTRA O TABELAMENTO DA CASIMIRA PELA CEP

Como era de se esperar, o comércio de casimira vem protestando contra o tabelamento da CEP, tentando desrespeitar as margens de lucro fixadas pelo organismo controlador. Quando foi baixada a portaria, fixando em 20 % o lucro do atacadista e 30 % o do varejista, as casas comerciais imediatamente retiraram das vitrinas as etiquetas de preços, mesmo porque os mesmos eram superiores aos permitidos pela C. E. P. Todavia, decorrido o tempo necessário para a remarcação, não voltaram os mesmos a ser colocados.

NÃO COMPRAM CASIMIRA COM PREÇO MARCADO

Um dos itens da portaria baixada pela C. E. P. determinava que as fabricas fizessem imprimir na orelha da casimira que fosse produzida depois da vigência do ato os preços máximos permitidos para a venda ao consumidor, dentro dos lucros de 20 e 30 %, para o atacadista e varejista, respectivamente. Tendo se iniciado a produção do tecido

com o preço marcado na orelha, os comerciantes estão se negando a adquirir a casimira fabricada em São Paulo, procurando renovar seus "stocks" em outras fontes produtoras, principalmente na capital do país, onde não existe a obrigatoriedade da referida marcação. Naturalmente alarmados com a situação, os produtores paulistas dirigiram-se às autoridades, solicitando providências tendentes a solucionar o problema.

TABELAMENTO EM TODO O BRASIL

Conforme conseguimos apurar, o sr. Otávio Mendes Filho, vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, deverá seguir para o Rio de Janeiro ainda esta semana, a fim de conferenciar com as autoridades federais em torno do problema criado pelo tabelamento das casimiras. Esses entendimentos terão por objetivo conseguir dos responsáveis pela Comissão Central de Preços uma portaria fixando preços máximos para as casimiras em todo o território nacional.

Diferença de proven-

tos aos inativos do Estado

Com a dívida venia, abaixo transcrevemos o que a respeito do "Orientador", órgão do funcionalismo público paulista, em seu número de 1-2-1951:

A 1.ª Diretoria do Departamento da Despesa da Secretaria da Fazenda, apresentou estudo acerca do pagamento aos inativos da diferença de provimentos referentes ao período de 9-7-31-12-47, objeto de crédito em apelo aberto pela Lei n.º 918, de 18-12-50.

Em face desse estudo, ficou resolvido ser feito o pagamento em série, sendo o primeiro com os provimentos de março próximo, pela Lei n.º 918, de 18-12-50, e os inativos radicados no Interior serão expedidas portarias individuais para que os colatores efetuem o pagamento, obedecendo o mesmo critério adotado para os pagamentos dos inativos da capital.

Quanto aos inativos da Força Pública e Guard Civil, o pagamento também será efetuado parceladamente, por esses órgãos, mediante folhas que deverão organizar das quais, depois das anotações a serem feitas na D-1, resultará o suplemento necessário.

Como já havíamos informado em nossas edições de dezembro e janeiro últimos, o pagamento das diferenças de provimentos dos meses de novembro e dezembro de 48, está incluído no relacionamento correspondente ao mês de abril de 50, com a parcela de Cr\$ 13.515.860,30.

Para a abertura do crédito correspondente, o governador enviou mensagem à Assembleia Legislativa, solicitando a abertura do crédito especial de Cr\$ 40.940.222,50, o projeto de lei tem o n.º 1.667-50 e foi publicado no "Diário da Assembleia" de 16-12-50. O referido projeto foi encaminhado à Comissão de Finanças, em 22-1-51, para receber parecer.

Pereceu mais um

(Conclusão da 1.ª página.)

de Dachau, depois de ter passado pelo famoso centro de concentração "N" (Notte e Bruma) de Starbrück.

Voltoando à França, após a deportação, buscou firmar-se no jornalismo, com a ideia de permanecer sempre no coração da tormenta. Assim é que, para escapar na imprensa parisiense, seguiu voluntariamente para a zona de Toulon, onde desceu, em paracaidista, a zona inabitada da Vietnã. Levou dois meses para voltar à França, mas viveu uma maravilhosa aventura, embora tivesse perdido alguns anos de preciosa vida, que conseguiu arriscando a própria vida. Ao começar a guerra na Coreia, Premonville, com um lugar destacado entre os colaboradores da "France Press", solicitou ser transferido para o novo teatro de guerra, embora sua esposa acabasse de dar a luz a seu filho. Foi assim para a Coreia e destacou-se pelo ardor e audácia, que não diminuiu nem mesmo quando, em setembro último, ficou ligeiramente ferido numa das frentes de combate.

De porte atlético, Premonville era conhecido pela denominação de Forthos, entre os "três mosteiros" correspondentes da "France Press", ou seja, o jornalista extinto, Henry Turenne e Philippe Daudy. Esses três jornalistas, de fato, eram inseparáveis e faziam lembrar, aos seus colegas, os heróis de Dumas. Todos os três chegaram à Coreia no começo do conflito e cobriram, em conjunto, os primeiros meses da campanha. Agora, estavam se preparando para deixar o Extremo Oriente. Tinham ido a Tóquio, para a Coreia, no desembarco de seu último missão, que foi fatal a Jean Marie.

Não há sem dúvida nenhuma divisão na Coreia que não tenha conhecido o jornalista tragicamente desaparecido agora. Era estimado pelo seu bom humor, seu sorriso permanente e seu mau inglês. A história de sua última reportagem jamais será escrita e seus detalhes inéditos não serão revelados.

Instituto dos Advogados de São Paulo

Realiza-se dia 15, na sede social a Rua Senador Pelajo, 8, andar, uma reunião do Conselho do Instituto dos Advogados.

Falece o consul brasileiro em Florença

FLORENÇA, 12 (AFP) — O consul do Brasil nesta cidade, sr. Luiz Blacke de Alencastro, faleceu durante a noite nesta cidade.

MISSAS

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

Sr. Maria Emerenciana Junqueira

A família da saudosa sr. Maria Emerenciana Junqueira, fará celebração missa de 7.º dia por intenção de sua alma, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

O CONERCO CONTINUA REAGINDO CONTRA O TABELAMENTO DA CASIMIRA PELA CEP

Como era de se esperar, o comércio de casimira vem protestando contra o tabelamento da CEP, tentando desrespeitar as margens de lucro fixadas pelo organismo controlador. Quando foi baixada a portaria, fixando em 20 % o lucro do atacadista e 30 % o do varejista, as casas comerciais imediatamente retiraram das vitrinas as etiquetas de preços, mesmo porque os mesmos eram superiores aos permitidos pela C. E. P. Todavia, decorrido o tempo necessário para a remarcação, não voltaram os mesmos a ser colocados.

NÃO COMPRAM CASIMIRA COM PREÇO MARCADO

Um dos itens da portaria baixada pela C. E. P. determinava que as fabricas fizessem imprimir na orelha da casimira que fosse produzida depois da vigência do ato os preços máximos permitidos para a venda ao consumidor, dentro dos lucros de 20 e 30 %, para o atacadista e varejista, respectivamente. Tendo se iniciado a produção do tecido

com o preço marcado na orelha, os comerciantes estão se negando a adquirir a casimira fabricada em São Paulo, procurando renovar seus "stocks" em outras fontes produtoras, principalmente na capital do país, onde não existe a obrigatoriedade da referida marcação. Naturalmente alarmados com a situação, os produtores paulistas dirigiram-se às autoridades, solicitando providências tendentes a solucionar o problema.

TABELAMENTO EM TODO O BRASIL

Conforme conseguimos apurar, o sr. Otávio Mendes Filho, vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, deverá seguir para o Rio de Janeiro ainda esta semana, a fim de conferenciar com as autoridades federais em torno do problema criado pelo tabelamento das casimiras. Esses entendimentos terão por objetivo conseguir dos responsáveis pela Comissão Central de Preços uma portaria fixando preços máximos para as casimiras em todo o território nacional.

Diferença de proven-

tos aos inativos do Estado

Com a dívida venia, abaixo transcrevemos o que a respeito do "Orientador", órgão do funcionalismo público paulista, em seu número de 1-2-1951:

A 1.ª Diretoria do Departamento da Despesa da Secretaria da Fazenda, apresentou estudo acerca do pagamento aos inativos da diferença de provimentos referentes ao período de 9-7-31-12-47, objeto de crédito em apelo aberto pela Lei n.º 918, de 18-12-50.

Em face desse estudo, ficou resolvido ser feito o pagamento em série, sendo o primeiro com os provimentos de março próximo, pela Lei n.º 918, de 18-12-50, e os inativos radicados no Interior serão expedidas portarias individuais para que os colatores efetuem o pagamento, obedecendo o mesmo critério adotado para os pagamentos dos inativos da capital.

Quanto aos inativos da Força Pública e Guard Civil, o pagamento também será efetuado parceladamente, por esses órgãos, mediante folhas que deverão organizar das quais, depois das anotações a serem feitas na D-1, resultará o suplemento necessário.

Como já havíamos informado em nossas edições de dezembro e janeiro últimos, o pagamento das diferenças de provimentos dos meses de novembro e dezembro de 48, está incluído no relacionamento correspondente ao mês de abril de 50, com a parcela de Cr\$ 13.515.860,30.

Para a abertura do crédito correspondente, o governador enviou mensagem à Assembleia Legislativa, solicitando a abertura do crédito especial de Cr\$ 40.940.222,50, o projeto de lei tem o n.º 1.667-50 e foi publicado no "Diário da Assembleia" de 16-12-50. O referido projeto foi encaminhado à Comissão de Finanças, em 22-1-51, para receber parecer.

Pereceu mais um

(Conclusão da 1.ª página.)

de Dachau, depois de ter passado pelo famoso centro de concentração "N" (Notte e Bruma) de Starbrück.

Voltoando à França, após a deportação, buscou firmar-se no jornalismo, com a ideia de permanecer sempre no coração da tormenta. Assim é que, para escapar na imprensa parisiense, seguiu voluntariamente para a zona de Toulon, onde desceu, em paracaidista, a zona inabitada da Vietnã. Levou dois meses para voltar à França, mas viveu uma maravilhosa aventura, embora tivesse perdido alguns anos de preciosa vida, que conseguiu arriscando a própria vida. Ao começar a guerra na Coreia, Premonville, com um lugar destacado entre os colaboradores da "France Press", solicitou ser transferido para o novo teatro de guerra, embora sua esposa acabasse de dar a luz a seu filho. Foi assim para a Coreia e destacou-se pelo ardor e audácia, que não diminuiu nem mesmo quando, em setembro último, ficou ligeiramente ferido numa das frentes de combate.

De porte atlético, Premonville era conhecido pela denominação de Forthos, entre os "três mosteiros" correspondentes da "France Press", ou seja, o jornalista extinto, Henry Turenne e Philippe Daudy. Esses três jornalistas, de fato, eram inseparáveis e faziam lembrar, aos seus colegas, os heróis de Dumas. Todos os três chegaram à Coreia no começo do conflito e cobriram, em conjunto, os primeiros meses da campanha. Agora, estavam se preparando

Será completamente remodelada a composição da mesa do Senado

Quem dará as cartas nesse sentido será o Catete — Vai a Belo Horizonte o ministro Negrão de Lima — Esperado no Rio o sr. José Americo — Eleições suplementares em Amazonas — No Rio de Janeiro o sr. Ademar de Barros — Outras notas

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NOMEADO O GENERAL GOIS MONTEIRO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

RIO, 12 (ASAPRESS) — O presidente da República assinou hoje decreto nomeando o general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército.

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO ATÉ MARÇO

RIO, 12 (Asapress) — Em entrevista concedida hoje à imprensa, o procurador geral da República declarou que ainda esta semana dará parecer sobre a convocação do Congresso até março próximo. Afirmou que, embora esteja de férias, vai trabalhar, pois não quer que seja atribuída a si a demora do julgamento do palatiano caso.

Sobre o "jeton" e os subsídios, declarou o procurador geral que não reunindo o Congresso os deputados não tinham direito a aquele dinheiro.

NÃO SERÁ DESVALORIZADO O CRUZEIRO

RIO, 12 (Asapress) — Os meios autorizados informam que o atual governo não pensa em desvalorizar a nossa moeda. A orientação oficial é de não permitir a desvalorização e o valor do cruzeiro, devendo essa política ser adotada logo que se reiniciem as reuniões do Conselho Superintendente da Moeda e do Crédito, sob a presidência do ministro da Fazenda. Para isso aguarda-se a escolha do novo diretor do Executivo da Superintendência, cargo que vinha sendo ocupado pelo sr. José Vieira Machado e também o novo dirigente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. O nome em foco para esse posto é o do sr. Fernando Drumond Cadaval, atual inspetor chefe do câmbio da zona sul e antigo funcionário do Banco do Brasil.

As escandalosas nomeações na Câmara Municipal do Rio

RIO, 12 (Asapress) — O juiz Irineu Joffly declarou hoje que nada há a acrescentar ou alterar em sua sentença com relação às escandalosas nomeações na Câmara Municipal, que tanto desprestigiaram o legislativo da cidade aos olhos do povo.

Por conseguinte, tais nomeações estão anuladas e nenhum dos novos funcionários da "Galoia de Ouro" poderá continuar "trabalhando" e recebendo.

Tal declaração foi feita em face da notícia de que a Secretaria da Câmara havia solicitado aquele magistrado esclarecimentos, pois considerava confusa a sentença, motivo por que não a havia ainda executado.

Aguardada no Rio a atriz Silvana Mangano

RIO, 12 (News Press) — A atriz italiana Silvana Mangano, mulher de excepcional beleza, está sendo aguardada nesta capital. A "estrela" de "Arroz amargo" (Riso Amaro) será hospede da Capital da República, a partir do próximo dia 15, tendo vindo ao Brasil para assistir à estreia daquele seu filme.

Nomeado o sr. Barbosa Lima Sobrinho para a Procuradoria da Prefeitura do Distrito Federal

RECIFE, 12 (Asapress) — Os jornais desta capital divulgaram com grande destaque a nomeação do sr. Barbosa Lima Sobrinho para a Procuradoria da Prefeitura do Distrito Federal.

Embaixadores que serão substituídos

RIO, 12 (Asapress) — O sr. João Neves está planejando a reforma dos serviços do Itamaraty. Entre os embaixadores que serão substituídos falam-se nos srs. José Roberto de Macedo Soares, atualmente em Montevideo e Alves de Sousa que está servindo em Roma. Outros embaixadores e consules serão provavelmente substituídos.



CHEGOU O INTERPRETE DE "TICO-TICO NO FUBÁ" — Desde ontem se encontra em São Paulo o "astro" do cinema nacional Anselmo Duarte, recentemente contratado pela Vera Cruz para interpretar o papel em "Tico-Tico no Fubá", uma produção de Fernando de Barros que será dirigida por um dos maiores nomes da cinematografia brasileira, ganhador grande popularidade e prestígio, como intérprete de vários filmes nacionais, entre os quais "Carnaval no Fogo", "A Sombra da Outra", Estrelou no cinema em "Querida Suzana", aparecendo ao lado de Tônia Carrero, que agora voltará a trabalhar em sua companhia como "estrela" do seu filme de estreia na produtora bandeirante. O desembarque de Anselmo Duarte foi muito concorrido, comparecendo grande número de fãs. No Aeroporto, recebeu também as boas vindas de Tônia Carrero, Marisa Prado, Margot Pollic, Mario Sérgio e diretores da "Vera Cruz". Hoje, às 17 horas, Anselmo Duarte será oficialmente apresentado à imprensa, num coquetil promovido pelos produtores de "Tico-Tico no Fubá", no Nick-Bar.

QUEM DARÁ AS CARTAS SERÁ O CATETE

RIO, 12 (Asapress) — Os ilustres das bancadas do Senado, ultimam demarques para a composição da respectiva mesa. Os entendimentos visam a renovação completa da mesma alegando-se que deve ser dada oportunidade aos novos elementos para chefiar os trabalhos daquela Casa do Legislativo. No mesmo sentido estão se movimentando os líderes da Câmara. Será obedecido o mesmo critério da distribuição entre os partidos, dos lugares nas mesas. Assim o sr. Cirilo Junior, mesmo que seja reeleito, será afastado definitivamente indo para seu posto o sr. Nereu Ramos. A primeira vice-presidência caberá a U.D.N. não indo para o posto, porém, o sr. José Augusto. Aliás, a conservação do nome do atual vice-presidente tem servido de impulso às combinações para a U.D.N. acha que o nome do velho parlamentar não deve ser sacrificado mesmo em benefício de outro correligionário. Para a primeira secretaria irá o sr. Amaral Gurgel, do P.T.B., estando porém torpedado seu companheiro de chapa, Rui Almeida. Quanto ao Senado é praticamente impossível a permanência do sr. Melo Viana na vice-presidência e provavelmente o novo vice-presidente seja um legalista como os srs. Alvaro Adolfo, Etevílio Lins, Clodomir Cardoso, Valdemar Pedrosa e outros. Embora-se ao mesmo tempo uma luta pela primeira secretaria, atualmente ocupada pelo sr. Georgino Avelino. Os srs. Epitácio Cavalcanti e Kerginaldo Cavalcanti, do P.S.P. e o sr. Etevílio Lins, do P.S.D., são os nomes apontados para o lugar. Outros udenistas, seguindo o critério da renovação, substituirão os srs. Plínio Porpuguê e João Vilas Boas, aparecendo os nomes dos srs. Othon Mader do Paraná, e Aleixo de Carvalho Filho, da Bahia.

QUEM DARÁ AS CARTAS SERÁ O CATETE

RIO, 12 ("Correio") — Enquanto se prolongam as férias parlamentares que medeirão o fim e o início de uma legislatura, o assunto dominante nas duas casas do Congresso Nacional é a renovação de suas mesas diretoras. Já interpretamos o parecer de que no final de todo esse corre-correr, quem dará as cartas será o Catete. Todavia algumas mudanças e alterações, a contradição de deputados e senadores empenhados em dar nova feição às direções das duas câmaras. O sr. Melo Viana — diziam hoje, já se está desinteressando da sua permanência na mesa do Senado, embora a sua corrente com isso não concorde. Surgiu então um novo candidato à vice-presidência daquela casa: o sr. Clodomir Cardoso. Mas o P.S.D. representante maranhense declara que tal

COISA PARA ELE É NOVIDADE. ENTRE- NENTES, SOUBEMOS QUE O SR. ADALBERTO RIBEIRO PREPARA-SE PARA, COMO SUPLENTE, OCUPAR A CADERA DO SR. EPITÁCIO PESSOA QUE É UM DOS VISADOS POR OUTRA FORTE CORRENTE PARA O POSTO DE VICE-PRESIDENTE. JUNTAMENTE COM OS SRS. KERGINALDO CAVALCANTI, MOZART LAGO E ETEVILIO LINS. POR SUA VEZ, E FINALMENTE POR HOJE, O SR. IVO DE AQUINO PRETENDERIA ENTRAR FORTEMENTE NO PARCO COM O APOIO DO P.S.D. E DE ALGUNS REPRESENTANTES DA U.D.N.

VAI A BELO HORIZONTE O MINISTRO NEGRÃO DE LIMA
RIO, 12 (Asapress) — Por via aérea seguirá quarta-feira para Belo Horizonte em visita de cortesia ao sr. Juscelino Kubitschek, o sr. Negrão de Lima e de cuja comitiva fará parte os srs. Caio Coelho, Jackson Soares e Evaristo Melo, auxiliares de seu gabinete.

ESPERADO NO RIO O SR. JOSÉ AMÉRICO

RIO, 12 (Asapress) — Já há alguns dias é esperado aqui o governador José Americo, o qual, entretanto, não chegou na data anunciada, embora estivesse pronto para embarcar. A última hora o sr. José Americo viu-se obrigado a adiar a viagem em virtude de ter que resolver assuntos ligados à administração do seu Estado. Entretanto espera-se que o mesmo chegue a esta capital hoje ou amanhã, onde vem para conferenciar com o sr. Getúlio Vargas.

ELEIÇÕES SUPLEMENTARES EM AMAZONAS

MANAUS, 12 (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral designou o dia 11 de março próximo para a realização das eleições suplementares no Estado.

NO RIO O SR. ADEMAR DE BARROS

RIO, 12 (Asapress) — Em companhia do sr. Erlindo Salzano, vice-governador de São Paulo, encontra-se desde ontem nesta capital o sr. Ademar de Barros. Ontem mesmo o ex-chefe do Executivo bandeirante entrou em contato com o sr. Café Filho, vice-presidente da República, com quem palestrou demoradamente.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

RIO, 12 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas, presidente da República, assinou decreto mandando

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

REVERTEU AO SERVIÇO ATIVO O GEN. CARNEIRO PEREIRA DA COSTA

Reverteu ao serviço ativo do Exército, o general Carneiro Pereira da Costa, que havia sido aposentado. O decreto foi assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros. Para reprimir atitudes de repulsa dos acoques previne-se desde já a Delegacia de Economia Popular, que poderá sucoitar até mesmo expulsão do território nacional de estrangeiros colhidos na prática de tais atos.

Carne argentina a Cr.\$ 6,00 o quilo

RIO, 12 ("Correio") — Notícia-se que já definitivamente assentado o fornecimento de carne argentina ao mercado brasileiro, em conclusão dos estudos precedidos, nesse sentido, pelos srs. Jesulino de Albuquerque, pelo Brasil e Roberto Arens, Palka, Juan Tablada e Juan Bourpatti respectivamente ministro da Economia da Argentina, vice-presidente do Banco Central do mesmo país, diretor do Instituto Nacional do Gado e diretor-geral do referido Ministério. A carne deverá ser vendida ao público brasileiro em pacotes de um quilo pelo preço de seis cruzeiros.

ACASADEEÇAEMPARI

FRANCISCO PATI

George Rueders, atualmente em Paris, onde ensina um pouco de Brasil aos parisienses, enviou-me uma longa carta escrita em dois tempos: uma parte, no dia 26 de dezembro do ano findo, outra, no dia 5 de janeiro último.

Entre outras coisas, que eu em tempo oportuno comentarei, mandou-me dizer que esteve presente, no dia 14 de dezembro de 1950, à solenidade de inauguração de uma placa de bronze em Neuilly, no número 38 da avenida S. Felipe do Roule, na casa onde viveu e morreu Eça de Queiroz. Aliás, em crônica sobre o fato, publicada neste canto de página, eu já havia assinalado a presença do ilustre amigo, por informação de uma agência telegráfica. Não sei, porém, o que não me lembro, se o assinalo também, na mesma ocasião, a total ausência de brasileiros às comemorações presididas pelo sr. Perelli, prefeito de Neuilly-Sur-Seine, que ofereceu um "vinho de honra" aos amigos do inesquecível romancista. Eduardo Prado não pôde estar lá, comenta Rueders.

Eça de Queiroz faleceu no dia 16 de agosto de 1900, às 4 e meia da tarde. "Não acaba mais documento um belo dia de verão", escreveu A. Cabral, repellido e que o próprio Eça secretava a respeito da morte do Fradique Mendes. Seu corpo ficou depositado na Igreja de Saint Pierre de Neuilly até o dia 11 de setembro quando o levaram para o Havre, onde o esperava o transporte português "Africa".

A presença de George Rueders redimiu um pouco os nossos culpas. Nenhum é mais amigo do Brasil do que o ilustre professor e escritor. E, além do mais, o tradutor de "A Relíquia" ("grand prix de traduction de la Société des Gens de Lettres de France"). Traduziu também o conto "José Matias", divulgado por "Les Nouvelles Littéraires". A meu convite, no ano do centenário do criador de João da Eça, proferiu em São Paulo uma conferência sobre Eça e a França. Titular da "Cadeira Cordão Vasconcelos Moura", na Faculdade Católica de Filosofia, de Paris, aproveitou as férias brasileiras de fim de ano para viajar, na grande cidade, cursos de divulgação da nossa literatura e de ensino da nossa língua.

Antes de partir para a França, nos fins do ano passado, encaminhou ao adido cultural da Embaixada do Brasil em Paris vários exemplares da "Antologia Nacio-

nal" de Carlos de Last, para que eles estivessem à sua disposição, no início das aulas. O nosso adido cultural, entretanto, esqueceu-se da encomenda. Que fazer? Felizmente, na biblioteca da Sorbonne encontrei um número suficiente de exemplares dos "Contos", do próprio Eça de Queiroz. Estava salva a pátria. Com os "Contos" à mão pôde dar explicações de língua portuguesa (vocabulário e sintaxe) a uma trinta alunos matriculados no seu curso. A emenda foi melhor do que o soneto, disse o estimado mestre, pois uma das aulas houve em Neuilly a cerimônia já referida.

"Eduardo Prado aurati pas est content!" Tem razão George Rueders. Eduardo Prado foi na vida de Eça de Queiroz um simpático pretexto para gostar do Brasil. "Estes dois homens, de igual nível social e de cultura idêntica, — observou Alberto D'Oliveira — um e outro encarnando tão superiormente os seus países irmãos, conheciam-se e logo também se amaram e se completaram, na mais recíproca e solidária das simpatias. Como todos os portugueses, Eça de Queiroz trazia o Brasil ao peito, expressão familiar que sempre me vem aos lábios para definir o orgulho que nos enche a simples ideia de que há um Brasil no mundo, um Brasil cujo nascimento e criação o mundo inteiro nos atribui..."

Não sei quantos brasileiros vivem em Paris. Em dezembro do ano passado lá devia ter diminuído o multissimo, entretanto, o número de "peregrinos do Ano Santo", Peregrinos do Ano Santo não tinham tempo, além do mais, para perder duas horas ou mais diante de uma casa, em Neuilly, onde, no dia 14 daquele mês, se perpetuava uma triste efemeride das letras universais. As moças preferiam correr às ruas elegantes em romaria às casas de modas e os repozos tratavam de fazer o inventário de todos os cabarés e de todas as "boites" porventura existentes na bi-milenária Lutetia.

Penso, em todo caso, que não se pode tirar daí a conclusão de que Eça está esquecido no Brasil. Não está. Quem não leu nada leu pelo menos o "Primo Basílio". Tenho a impressão de que o Brasil é o maior mercado para os livros de Eça. E no Brasil, por outro lado, que a sua personalidade de escritor encontra analistas bem orientados.

NOTAS E COMENTARIOS

CRANÇAS

ABANDONADAS

Diz-se que é da cogitação do novo governador bandeirante cuidar do palpitante problema dos menores abandonados. Esse é, na verdade, um dos pontos mais interessantes de qualquer programa de governo. Sem solução satisfatória até hoje, cada dia se torna mais complexo, pelo aprofundamento da vigilância e a decadência dos costumes, agravado ainda pelas dificuldades de ordem econômica que aflige a maioria da população.

Evie-se a número inquietante o rol de crianças que vivem ao Deus-dará nas cidades, sem recursos para uma alimentação adequada e sem receber as luzes da instrução. Desde tenra idade, passam na rua a maior parte do tempo, em promiscuidade perniciosa com menores já pervertidos, entregues a molecagens ou jogos improprios, metidos em farrapos, cobertos de sujeira e desconhecendo os menores deveres de um ser civilizado. Em geral, a expressão "menores abandonados" é tomada como designativa de orfãos ou enjeitados; a verdade, porém, é que ela se aplica melhormente aos filhos de pais incapazes de zelar por sua educação ou de dar-lhes o necessário

sustento. Esses são em maior número, como as estatísticas têm revelado.

E para tais desajustados sociais deve voltar-se a atenção do poder público, num ato menos de caridade do que de legítima defesa do futuro das novas gerações. Não bastam os estabelecimentos oficiais existentes nem se ajusta a realidade o sistema correcional que neles vigora. É preciso, sobretudo, encarar o problema com abnegação e desprendimento, procurando-se com os esforços dos particulares nesse sentido com os propósitos da administração. A iniciativa privada já tem feito muita coisa boa em prol dos menores abandonados, bastando citar o Educandário D. Duarte, da Liga das Senhoras Católicas, que é um modelo no gênero. Outras instituições particulares, não somente católicas mas também evangélicas e espíritas, vêm mantendo asilos e cursos de educação profissional para crianças desvalidas ou desajustadas, lutando com toda sorte de embaraços para levar avanti seu nobilíssimo plano de trabalho. As subvenções oficiais, infelizmente, não obedecem a um esquema baseado na real necessidade dos beneficiários. E, embora numerosas, são insuficientes e, em muitos casos, iníquas, diluindo-se a vultosa verba ao sabor de interesses eleitorais

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

O mal do gênero biográfico, fol, entre nós, ter surgido quando atravessava uma fase de paradoxal descredito; paradoxal porque vinha de mistura com o sucesso editorial.

A biografia romancada, em que tudo se sacrificava à parte de romance, despertou um interesse público muito grande, na terceira década do século, — mas foi a favor da literatura, com a qual passou a ter ligações mais do que equívocas. Mas o equívoco estava lançado e devia provocar, em consequência do sucesso folhetinesco que despertou o gênero, uma imitação desenfreada, propícia a todas as contra-facções. Não escapamos a esse destino, infelizmente, embora os estragos tenham sido mais aparentes do que reais. Apesar da tendência imitativa, as próprias biografias romancadas, que foram aparecendo, entre nós, não chegaram a encontrar um lugar de destaque e nem sequer as comemorações centenárias de figuras ilustres nos permitiram um movimento de atenção mais generalizado para com os estudos biográficos que apareceram. Romancada ou não, a biografia permanece em seus primeiros passos, no Brasil.

Poucos generos, por outro lado, exigem tanta maturidade de espírito, um apuro de cultura mais agudo, um senso de julgamento mais firme. Não basta, para enfrentá-lo, apenas a posse e conhecimento completo do material informativo. Há que conhecer, pro-

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da capacidade do biógrafo. Na posse de qualidade literária não se resume o problema; nem é ele completado com o domínio da documentação e informes. Trata-se de alguma coisa mais difícil do que narrar, pura e simplesmente. É preciso reconstituir uma fase histórica, e isso não está ao alcance da sensibilidade apenas, mas da cultura. A verdade é que a cultura individual dos nossos biógrafos tem sido escassa: escritores de méritos, para a poesia ou para a prosa de ficção, fraguejam ao enfrentar alguma coisa que exceda os limites em que, habitualmente, se movimentam. Não há como fugir, na biografia, que é o estudo de figuras isoladas, aos grandes quadros coletivos, para neles situar, com nitidez, a personalidade central que, sem esse enquadramento, ficaria como que suspensa no ar, sem referências, sem coordenadas. Uma vida é como um rio, não vale em si mesma, mas no conjunto dos panoramas percorridos em seu decorrer. Apaga-se, esquece-se, diminui-se a "ignificância", é amputada a verdade, não só a verdade do quadro geral, mas ainda a verdade isolada de uma criatura humana.

fundamente, o meio em que se agitou a figura humana que se pretende reviver: os seus problemas, as suas tendências, as suas características. A necessidade de traçar o fundo do quadro em que se agitou a personagem em estudo impõe conhecimentos que, muitas vezes, estão acima da

VIDA SOCIAL

DE PE' NO CHÃO

SENAC

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
DEPARTAMENTO REGIONAL DE S. PAULO

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que estão abertas as inscrições para matrículas nos cursos de

ESTENO-DACTILOGRAFO
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
ENFERMAGEM
MASSAGISTA

Esses cursos destinam-se a maiores de 18 anos, de ambos os sexos e funcionam no PERIODO NOTURNO.

Os cursos de Enfermagem e Massagista destinam-se a preparação de candidatos aos exames, oficiais de habilitação para o exercício livre da profissão.

Para matrícula devem os candidatos submeter-se a provas de seleção de Português e Aritmética. Os candidatos que não conseguirem, nessa prova, a nota mínima exigida, ainda assim poderão matricular-se em Cursos Preparatórios especiais, que também funcionarão à noite.

*Os interessados deverão apresentar-se, entre 1.º e 20 DE FEVEREIRO, das 20 às 22 horas, no local abaixo indicado, munidos de prova de idade e de duas fotografias de 3 por 4 centímetros.

Escola SENAC da Capital

RUA GALVAO BUENO, 707

TELEFONE: 34-4253

São Paulo, 29 de janeiro de 1951.

RUBENS LEME MACHADO
Diretor-geral do Senac

ESCOLAS E CURSOS

ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM S. JOSÉ — Achar-se abertas as matrículas para o Curso da Escola de Auxiliares de Enfermagem São José.

Informações: à rua Martiniano Prado, 71, tel. 51-1341, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA — Terão início no dia 15, as provas do Concurso de Habilitação à matrícula no 1.º ano de ambos os cursos daquela Faculdade.

Exames de 2.ª Época — Encontram-se abertas as inscrições aos exames de 2.ª época.

CURSO DE CASTELHANO — Edição aberta as matrículas para o Curso de Castelhanos, à rua Xavier de Toledo, 114, 1.º andar, das 13 às 20 horas.

Informações, na secretaria da Câmara de Comércio Argentina, no endereço supra.

CURSO DA UNIAO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Edição aberta as matrículas nos cursos da União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Além do ensino da língua, o programa compreende elementos de história, geografia, costumes e legislação do Brasil. Matrícula mediante exame de seleção para constituição das turmas.

Será organizado um curso de captação, pela prof. Adriana de Rezende.

Centro de Estudos

Cinematográfico

Projeções — Amanhã, às 20.45 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, o filme de Jean Renoir com Charles Laughton, George Sanders e Maureen O'Hara, "Esta terra é minha". Também haverá projeção de filmes do Museu de Arte Moderna.

Madalena Nicol — No próximo dia 21, às 21 horas, Madalena Nicol apresentará uma palestra sobre o trabalho artístico no teatro e no cinema, para a qual ficam convidados os sócios. Após a palestra haverá projeção.

Mensalidades — Os sócios serão atendidos à rua Barão de Itapetininga, 224, sala 73, das 14 às 18 horas, provisoriamente.

Agora MAIS PERTO

que nunca!

ASUNCIÓN

RIO

SANTIAGO

ligados pela

ROTA MAIS CURTA

graças aos

CONSTITUÍDOS da

PANAIR

DO BRASIL

Procure as Agências de Viagens ou

nosso escritório

em São Paulo

em Rio de Janeiro

em Santiago

em Asunción

em Montevideo

em Buenos Aires

em Lima

em Bogotá

em Caracas

em Havana

em La Paz

em Quito

em Valparaíso

em Santiago

em Valparaíso

em Santiago

em Valparaíso

em Santiago

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

"Tornou-se necessária e inadiável a criação da nova comarca de Pacaembu"

Partiu a sugestão do Tribunal de Justiça do Estado — Vereadores da Câmara local falam ao "Correio Paulistano"

Estiveram em visita à redação do "Correio Paulistano", liderados pelo sr. Avamor de Berlonga Mugnai, os vereadores da Câmara Municipal de Pacaembu srs. Samuel Rodrigues Barbosa, Mussa Mustafa e Manoel Fernandes Pita.



Os vereadores de Pacaembu, quando na redação do "Correio Paulistano".

Vieram aqueles edis à capital investidos da missão de coordenar o movimento que se esboça para a reforma judiciária do Estado. Como se sabe, quando da última lei municipal, levada a efeito pela Assembleia Legislativa em 1948, o Tribunal de Justiça do Estado, convidado a falar sobre a criação de novas comarcas no Estado, propôs a criação de oito — Sto. André, Lençóis Paulista, Regente Feijó, Presidente Bernardes, Marília, Guararapes, e Pacaembu, ex-Guararapes. A proposta do Tribunal naquela oportunidade, dado que se discutia também a reforma administrativa do Estado, ocasionou forte controvérsia no seio do legislativo paulista, com o prenúncio de acirrada luta, em virtude do entrosque de interesses políticos em jogo.

Reunidos os líderes de todos os partidos, foi, pelo deputado Ulisses Guimarães, redigido um substitutivo ao projeto de lei, deixando o caso da reforma judiciária para outra oportunidade.

PLETORA

Agora, diante da pleiade de processos que assestam as comarcas, o egrégio Tribunal de Justiça, pela palavra de seu desembargador presidente, vem de proclamar a necessidade, não só da criação daquelas comarcas, já propostas, mas também de outras varas nas comarcas mais sobrecarregadas. Como a Assembleia Legislativa, por força de lei, somente poderia voltar ao assunto por proposta motivada pelo Tribunal de Justiça, é certo que o Legislativo, logo se reunirá, discutirá e votará o importante lei de reforma judiciária.

Esta a razão por que se encontram nesta capital os vereadores à Câmara Municipal de Pacaembu.

"MAIS DO QUE JUSTA" — Em palestra com o redator, o sr. Avamor Berlonga Mugnai, que chefiava aquela delegação, disse o seguinte:

— "A pretensão de Pacaembu é mais que justa, de vez que Pacaembu é o maior município da nova Alta Paulista, com uma área de 1.034 quilômetros quadrados. Somos também um dos mais ricos e cheios de possibilidades. A população atinge a 25 mil habitantes, de acordo com o recente recenseamento levado a efeito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cobrem e enchem o território de Pacaembu cerca de dez milhões de caféeiros e a produção de algodão

e cereais é de grande expressão econômica. — "Dentre os quarenta e oito municípios que constituem a Delegação Exatora da Fazenda Estadual — prossegue o nosso informante — sediada em Bauri, Pacaembu foi classificado em oitavo lugar na contribuição dos impostos. E, note-se que entre os quarenta e oito, há município com a pujança econômico-financeira de Bauri, Pirajui, Lins, Marília, Tupã e outros. A renda municipal, orçada em 1.450 mil cruzeiros, atinge, no presente exercício, dois milhões de cruzeiros. O Estado arrecadou com Pacaembu, nos dez últimos meses, a considerável soma de dois milhões de cruzeiros. É preciso ressaltar, aqui, que Pacaembu é um dos municípios recém criados, sendo enormes as suas possibilidades futuras.

A COMARCA

— "A criação de nossa comar-

ca se impõe como necessidade premente e inadiável, visto que pertencemos à Comarca de Lucélia, que se não é a maior do Estado, é uma das maiores, abrangendo nove populosos municípios, com uma área vastíssima, o que ocasiona as longas distâncias o encarecimento e a morosidade dos processos judiciais. Tanto assim, que o Tribunal de Justiça, pela palavra de seu presidente, acaba de declarar que dentro da comarca de Lucélia é possível a criação de mais de uma comarca", finalizou o embaixador.

POSSIBILIDADES

Falando da missão que ora os traz a São Paulo, afirmaram-nos aqueles edis que vieram auscultar a opinião dos parlamentares com relação à proposta feita pelo Tribunal, e que em todos os deputados paulistas encontram o firme propósito de atender a sugestão daquela Corte de Justiça.

OITO "CHALETs" DE "BICHO" VISITADOS PELA POLÍCIA

Santos, 12 (Da Sucursal) — Na manhã de hoje teve prosseguimento a campanha que a polícia de Santos vem mantendo contra o "jogo de bicho". Em diligência efetuada pelo sr. Miguel Teixeira Pinto, delegado auxiliar da 1.ª divisão policial, foram visitadas duas casas que oitavo casas lotéricas. As casas visitadas pela caravana policial foram: "Organização São Bento", à rua Amador Bueno, 68; "Ao Ponto Lotérico", à rua do Itoró, 125; "A Garantida", à rua Benjamin Constant, 377, e os seguintes "chalets": rua Amador Bueno, 36, av. Senador Dantas, 133, av. Siqueira Campos, 285. Num "chaleto" existente à av. Senador Dantas foram encontrados vários cartões de jogo de hoje, de propriedade de Sebastião Ribeiro, que após ser admoestado pela autoridade, foi posto em liberdade, tendo sido arrecadada naquele local a importância de cento e trinta cruzeiros.

TRES CARROS ROUBADOS NA NOITE DE ONTEM

No período compreendido entre 19 e 24 horas de ontem, foram roubados no setor da praia, nada menos que três carros. A rebelião dos carros roubados é a seguinte: um "Chevrolet", tipo 1940, quatro portas, furtado de frente ao n. 36 da av. Vicente de Carvalho, de propriedade de Siba José Pérez, residente nessa capital, à av. Pedro I, 1840.

Um "De Soto", de chapa 70-90, preto, ano de 1948, que se achava estacionado de frente ao Edifício

"Ibicaba", na rua Carlos Afonso, de propriedade de Eduardo Assunção, residente em São Paulo, à rua França, 189, e hospedado em São Vicente, no edifício Tumulari, sp. 701.

Um "Kaiser", de chapa 16-6-04, de propriedade do sr. Antonio Emílio de Barros Filho, morador também nessa capital à Alameda Barão de Limeira, 1.380, cujo veículo se achava estacionado na av. Bartolomeu de Gusmão.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS PELO PORTO

Embarcaram nesta cidade com destino à capital britânica 22 passageiros, entre os quais o engenheiro George Frederick Hargreaves e esposa.

NO PANTOON DOS ANDRADAS

Foi depositada na manhã de hoje, pelos jornalistas argentinos, agora de regresso à sua pátria, depois de assistir à posse do presidente Vargas, uma coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros. A coroa foi depositada na coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros.

A rebelião dos carros roubados é a seguinte: um "Chevrolet", tipo 1940, quatro portas, furtado de frente ao n. 36 da av. Vicente de Carvalho, de propriedade de Siba José Pérez, residente nessa capital, à av. Pedro I, 1840.

Um "De Soto", de chapa 70-90, preto, ano de 1948, que se achava estacionado de frente ao Edifício

"Ibicaba", na rua Carlos Afonso, de propriedade de Eduardo Assunção, residente em São Paulo, à rua França, 189, e hospedado em São Vicente, no edifício Tumulari, sp. 701.

Um "Kaiser", de chapa 16-6-04, de propriedade do sr. Antonio Emílio de Barros Filho, morador também nessa capital à Alameda Barão de Limeira, 1.380, cujo veículo se achava estacionado na av. Bartolomeu de Gusmão.

Embarcaram nesta cidade com destino à capital britânica 22 passageiros, entre os quais o engenheiro George Frederick Hargreaves e esposa.

Foi depositada na manhã de hoje, pelos jornalistas argentinos, agora de regresso à sua pátria, depois de assistir à posse do presidente Vargas, uma coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros. A coroa foi depositada na coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros.

A rebelião dos carros roubados é a seguinte: um "Chevrolet", tipo 1940, quatro portas, furtado de frente ao n. 36 da av. Vicente de Carvalho, de propriedade de Siba José Pérez, residente nessa capital, à av. Pedro I, 1840.

Um "De Soto", de chapa 70-90, preto, ano de 1948, que se achava estacionado de frente ao Edifício

"Ibicaba", na rua Carlos Afonso, de propriedade de Eduardo Assunção, residente em São Paulo, à rua França, 189, e hospedado em São Vicente, no edifício Tumulari, sp. 701.

Um "Kaiser", de chapa 16-6-04, de propriedade do sr. Antonio Emílio de Barros Filho, morador também nessa capital à Alameda Barão de Limeira, 1.380, cujo veículo se achava estacionado na av. Bartolomeu de Gusmão.

Embarcaram nesta cidade com destino à capital britânica 22 passageiros, entre os quais o engenheiro George Frederick Hargreaves e esposa.

Foi depositada na manhã de hoje, pelos jornalistas argentinos, agora de regresso à sua pátria, depois de assistir à posse do presidente Vargas, uma coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros. A coroa foi depositada na coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros.

A rebelião dos carros roubados é a seguinte: um "Chevrolet", tipo 1940, quatro portas, furtado de frente ao n. 36 da av. Vicente de Carvalho, de propriedade de Siba José Pérez, residente nessa capital, à av. Pedro I, 1840.

Um "De Soto", de chapa 70-90, preto, ano de 1948, que se achava estacionado de frente ao Edifício

"Ibicaba", na rua Carlos Afonso, de propriedade de Eduardo Assunção, residente em São Paulo, à rua França, 189, e hospedado em São Vicente, no edifício Tumulari, sp. 701.

Um "Kaiser", de chapa 16-6-04, de propriedade do sr. Antonio Emílio de Barros Filho, morador também nessa capital à Alameda Barão de Limeira, 1.380, cujo veículo se achava estacionado na av. Bartolomeu de Gusmão.

Embarcaram nesta cidade com destino à capital britânica 22 passageiros, entre os quais o engenheiro George Frederick Hargreaves e esposa.

Foi depositada na manhã de hoje, pelos jornalistas argentinos, agora de regresso à sua pátria, depois de assistir à posse do presidente Vargas, uma coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros. A coroa foi depositada na coroa de flores, talhada por um dos jornalistas brasileiros.

A rebelião dos carros roubados é a seguinte: um "Chevrolet", tipo 1940, quatro portas, furtado de frente ao n. 36 da av. Vicente de Carvalho, de propriedade de Siba José Pérez, residente nessa capital, à av. Pedro I, 1840.

A coisa "está preta"

Na floresta, 2.º Barão de Enfreto, 1.º Barão de Enfreto. E a espingarda? Vejam só: Esquecera o papalhão!

Perto dele, Barba-Feita. Rosto liso com Gillette. Conquista linda nativa. Que doce maçã promete...



mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

VIDA JUDICIÁRIA

FORUM CIVIL

1.ª VARA CIVIL — dr. Alípio Bastos — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

2.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

3.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

4.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

5.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

6.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

7.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

8.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

9.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

10.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

11.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

12.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

13.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

14.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

15.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

16.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

17.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

18.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

19.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

20.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

21.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

22.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

23.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

24.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

25.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

26.ª VARA CIVIL — dr. Enevaldo Ivo — Julgando precedente e pedindo a suspensão do processo de execução de sentença de 1.ª instância, requerida por Maria Antônia de Almeida e outros, contra a sentença de 1.ª instância, proferida pelo Juiz de Direito de São Paulo, dr. João de Deus, em favor de Maria Antônia de Almeida e outros.

João Gonçalves sagrou-se vencedor da IV "Travessia de S. Miguel a Nado"

Excelente atuação da equipe do Floresta no sugestivo certame aquático de domingo — Revelando apurada forma Idamys Busin triunfou na classe feminina — Novo sucesso do veterano Antonio Sanches

Confirmando a expectativa reinante nos círculos aquáticos baudeirantes, a IV "Travessia de S. Miguel a Nado" constituiu um espetáculo deveras empolgante, atraindo ao vizinho subúrbio paulista elevado número de adeptos da nobilitada especialidade. Foi mais uma demonstração das possibilidades de nossa gente e do poder de realização de nossos clubes.

Nada menos de 97 participantes foram classificados no "fútil" de chegada, evidenciando, assim, o interesse que o sugestivo concurso despertou nos meios aquáticos da capital e do interior. Os resultados foram excelentes e isso se deve às condições favoráveis do rio Tietê, com maior volume de água, e à insatável proporcionalidade melhores condições aos concorrentes.

O triunfo individual, como havíamos adiantado, coube ao nadador rioclaresense João Gonçalves, do Clube de Natação do Ginasio Koelle, sem dúvida um dos melhores fundistas da atualidade. Conseguiu ele o ótimo resultado técnico de 27'51", sendo seguido nessa sua magnífica apresentação por seu irmão Nivaldo Gonçalves, também representando o Koelle, e que finalizou o percurso com o tempo de 28'19".

Na categoria feminina tivemos uma soberba apresentação de Idamys Busin, a festejada nadadora da Associação Desportiva Floresta. Competiu em excelentes condições e em todos os lances da disputa pôde evidenciar predições excepcionais, além de revelar ótimas condições de preparo físico e técnico. Maria Lucia Ribeiro, uma das mais recentes revelações da aquática paulista obteve o 2.º lugar na classe feminina (32.0 na classificação geral), o que impressionou vivamente a todos quantos presenciaram o desdobramento da prova.

O veterano Antonio Sanches, do Corinthians, repetiu seus feitos anteriores, ao conseguir a 11.ª colocação na ordem geral, situação realmente privilegiada e que revela suas possibilidades na categoria em que repetidamente vem competindo, numa demonstração de entusiasmo pelas coisas da natação de nossa terra.

OS CLASSIFICADOS

Foram os seguintes os que lograram as vinte primeiras colocações entre os 97 nadadores que completaram o percurso:

1.º — João Gonçalves Filho — Ginasio Koelle — 27'51; 2.º — Nivaldo Gonçalves — Ginasio Koelle — 28'19; 3.º — Eugenio Zerotti — Ginasio Koelle — 4.º — Geminiano Cugurra — Pinheiros; 5.º — Wilson Avancini — Nitro Quimica; 6.º — Otavio Moizila — Floresta; 7.º — Walter Toscano — Ipiranga; 8.º — Rodnei Bell — Tietê; 9.º — Alirio F. dos Santos — Nitro Quimica; 10.º — Rodney Maccari — Corinthians; 11.º — Antonio Sanches (1.º veterano) — Corinthians; 12.º — Rubens Andreile — Corinthians; 13.º — Walter Bell — Tietê; 14.º — Milton Luchesi — Floresta; 15.º — Mario Maroder — Floresta; 16.º — Celso M. Araujo — Ipiranga; 17.º — Idamys Busin (1.ª feminina) — Floresta — 30' 57'3; 18.º — Carlos Guezi — Floresta (2.ª veterano); 19.º — Orestes Benatti — Ginasio Koelle.

CONCENTRADA NO PACAEMBU

A EQUIPE BRASILEIRA DE PUGILISMO

DEZ DIAS DE TREINAMENTO — SEGUIRÃO PARA BUENOS AIRES DIAS 21 OU 22

Desde ontem, estão concentrados no ginásio do Pacaembu, os amadores que integram a equipe de pugilismo que representará o Brasil nos Jogos Pan-Americanos, a serem levados a efeito em Buenos Aires.

A concentração será rigorosa, não podendo os elementos escalados abandonarem o local, onde serão submetidos a intenso treinamento, durante dez dias.

Sebastião Freitas, Jaime Fontes, Pedro Galasso, Leo Koltun, Alexandre Dib, Paulo Sacoman, Lucio Grotone e Arlindo de Oliveira ficarão entregues aos cuidados do técnico escolhido pela Confederação Brasileira de Pugilismo, que os preparará para participarem do magno certame em boa forma.

Para um treinamento conveniente, o tempo de dez dias é exigido, tendo os amadores participado do campeonato brasileiro, sendo logo após submetidos às provas eliminatórias, e de esperar que eles conservem a forma física demonstrada nessas ocasiões.

O embarque da delegação está marcado para os dias 21 ou 22, quando seguirão, por via aérea, para Buenos Aires.

Não se realizou o anunciado treino dos saltadores paulistas

O baixo nível disciplinar compromete o progresso da empolgante especialidade — Aguarda-se o pronunciamento da entidade máxima — Apenas os militantes do Pinheiros compareceram à piscina do Pacaembu

Conforme tivemos oportunidade de notar, deveria ter sido realizada na manhã de domingo, na piscina do Estádio Municipal do Pacaembu, um certame preparatório de saltos ornamentais, competição que tinha como principal objetivo avaliar as condições atuais dos mais destacados especialistas, tendo em vista a realização dos Jogos Pan-Americanos, a despeito de ainda não estar definitivamente assegurada a participação do Brasil naquele importante empreendimento do esporte continental.

Não resta dúvida que alguns titulares, pelas suas excepcionais possibilidades, já estão praticamente escolhidos, entretanto, não seria demais avaliar as condições atuais de outros elementos que têm prestigiado as

iniciativas desta natureza, comparando a todos os concursos oficiais e extra-oficiais. Quanto mais intensa for a fase preparatória, maior o rendimento resultará para os praticantes, e desarte aumentará consideravelmente as nossas possibilidades em relação aos demais concorrentes.

Por motivo que não foram devidamente esclarecidos, nada foi realizado na manhã de domingo, decepcionando, assim, a todos os que estiveram na piscina do estádio bandeirante, interessados como estão por uma apresentação condigna da aquática de nossa terra. O que é certo, porém, e deveras lamentável, é que a entidade máxima não procurou por qualquer maneira justificar a transferência ou suspensão daquele empreendimento, numa demonstração indiscutível de que nem tudo vem sendo encarado com o cuidado exigido pelas circunstâncias.

A hora fixada para o treino dos saltadores, ou seja, às 8.30 horas, encontravam-se na piscina do Pacaembu apenas os militantes do Pinheiros, acompanhados do técnico Erich Montag, enquanto que os demais especialistas primaram pela ausência, decepcionando os que ali se acreditam no progresso do esporte dentro de uma atmosfera de disciplina.

Em meados desta semana deverá estar definitivamente solucionado o importante problema da participação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires, impondo-se desarte atuação energica dos dirigentes do esporte nacional, nas mais variadas especialidades, a fim de pôr cobro as demonstrações de indisciplina e de antipropriedade de alguns campeões, dominados pelo convencimento e superados pelo mal da "mascara".

Facil vitória do Corinthians sobre seu homônimo de Santo André

O Corinthians, integrado por um quadro misto, exibiu-se domingo, em Santo André, contra o seu homônimo daquela cidade, conquistando fácil vitória pela contagem de dois tentos a zero.

Como espetáculo, a partida chegou a agradar, pois não faltaram, durante seu desenrolar, lances dos mais interessantes de ambas as partes. Mais ordenado que o seu adversário, o Corinthians da capital, não encontrou dificuldades em assinalar os dois tentos que lhe garantiram a vitória final, apesar dos esforços dos integrantes do conjunto contrário.

Nardo, em espetacular jogada e Loric, cobrando uma penalidade máxima, foram os "goleadores" da tarde.

S. PAULO E CORINTIANS JA' DEIXARAM DE SER CANDIDATOS AO CONCURSO DE HOMERO

PALMEIRAS OU VASCO DA GAMA O FUTURO CLUBE DO MAGNIFICO ZAGUEIRO CENTRAL DO IPIRANGA

— AS PROPOSTAS FEITAS PELOS INTERESSADOS — NOTAS

O destino do jovem zagueiro central Homero, do C. A. Ipiranga, não se decidiu ontem, quando, entretanto, algo ficou esclarecido, como, por exemplo, não interessar ao clube alvi-negro da Colina Histórica a oferta do São Paulo F. C., que se dispunha a pagar setecentos e cinquenta mil cruzeiros pelo "passe" do discutido jogador, esclarecendo, porém, que essa importância, senão no todo, pelo menos em grande parte, deveria ser alcançada através da realização de jogos amistosos. Também se soube, com segurança, que o interesse do Corinthians por Homero chegou a ser muito remoto. Quando tomou conhecimento de que o Vasco da Gama oferecia ao Ipiranga quinhentos e cinquenta mil cruzeiros — segunda oferta — a vista, o Corinthians julgou prudente afastar-se do grupo dos que estavam correndo para conquistar o jogador.

Assim, a menos que reconsiderem a atitude já assumida, São Paulo e Corinthians já deixaram de ser candidatos ao concurso de Homero.

VASCO vs. PALMEIRAS

Restam, assim, dois clubes interessados no assunto, tendo o Ipiranga adiado para amanhã uma decisão final. Já registramos a nova oferta do Vasco: 550 mil cruzeiros, a vista. O Palmeiras chegou aos 500 mil, em igualdade de condições.

O Palmeiras, portanto, tem mais um dia para oferecer novo lance, sendo certo que, em igualdade de condições, terá preferência. Temos, contudo, razões para

admitir que o Vasco, se o Palmeiras o alcançar, na oferta já conhecida, chegará aos seiscentos mil cruzeiros.

Amanhã, retornando do Porto Alegre, deverá estar novamente entre nós o coronel Povoas, presidente do Vasco da Gama.

Espera-se que, nessa oportunidade, tudo se resolva.

Alfás, o próprio Ipiranga precisa compreender que o último lance desse leilão precisa surgir logo, porque se o Vasco se aborrecer, o Palmeiras não manterá a oferta feita, e cessando a procura tão interessada do curioso "produto", claro é que as cifras já rejeitadas pelo alvi-negro poderão sofrer um rude golpe.

Nenhuma decisão além de amanhã, eis o que aconselhamos ao Ipiranga.

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA

A classificação coletiva dos participantes apresentou o seguinte resultado:

CLUBES DA CAPITAL — 1.º — Associação Desportiva Floresta — 79 pontos; 2.º — S. C. Corinthians Paulista — 87 pontos; 3.º — C. R. Tietê — 96 pontos; 4.º — C. R. Nitro Quimica — 175 pontos.

CLUBES DO INTERIOR — 1.º — Clube de Natação do Ginasio Koelle — Rio Claro — 6 pontos; 2.º — Clube Nautico Mogiano — Mogi das Cruzes — 162 pontos e 3.º — Clube Atletico Aramaçã — Santo André — 220 pontos.

CATEGORIA FEMININA

Apenas o Floresta apresentou equipe nesta categoria, conquistando 96 pontos no computo total.

Botafoogo e Radium classificados para disputar o ingresso na Primeira Divisão

Resultados dos prêmios da ultima rodada do certame da Segunda Divisão do Interior

Jogando nesta capital contra o Linense, no campo da rua Javari, o Comercial veio a conhecer um pesado revés pela extravagante contagem de seis tentos a um, fruto do mau futebol empregado pelos rapazes do clube da praça Clovis Bevilacqua, que se preocuparam mais em "deser a botina" do que propriamente lutar para conseguir desfazer o "placard" que aumentava à medida que os minutos de jogo decorriam.

Justo o triunfo conquistado pelo clube de Lins, pois, foi, inequivocamente, o melhor conjunto dentro do gramado, exibindo um futebol de primeira, que lhe valeu a sensacional vitória conquistada.

MARCADORES

Zezinho (2), Eduardinho (2), Agostinho e Romeuzinho marcaram para o vencedor, cabendo ao Osvaldo consignar o único tento dos perdedores.

JUIZ

Foi arbitro do encontro o sr. Caetano Bovino, cuja atuação deixou muito a desejar. Deixou o jogo violento imperar durante quase todo o tempo regulamentar da partida.

RENDIA

Bom a renda arrecadada no gramado do Juventus. Nada menos do que Cr\$ 28.039,00.

OCCORRÊNCIA

Aos 14 minutos do segundo período, o arbitro da partida expulsou Pian do gramado, em virtude de atingir constantemente seus adversários.

OUTROS RESULTADOS

Na rodada final, tivemos mais os seguintes resultados:

Em Ribeirão Preto — Botafoogo, 3 vs. Riopardense, 2.
Em Franca — A. A. Franca, 2 vs. Radium, de Mococa, 1.
Em Marília — São Bento, 4 vs. Ferroviária, 0.

CLASSIFICAÇÃO

Por força dos resultados da ultima rodada, Botafoogo, de Ribeirão Preto e Radium, de Mococa, vão disputar o direito de ser incluído na primeira divisão de profissionais, pois foram os dois primeiros classificados nas séries em disputa.

A colocação final dos clubes disputantes foi a seguinte:

Primeiro Grupo

1.º — Radium (campeão) ... 4
2.º — Franca (vice) ... 6
3.º — São Bento ... 9
4.º — Ferroviária ... 10
5.º — XV de Novembro ... 11

Segundo Grupo

1.º — Botafoogo (campeão) ... 5
2.º — Linense (vice) ... 6
3.º — Riopardense e São Caetano ... 8
4.º — Comercial ... 13

DR. HOMERO MORELLI
Cirurgião-Dentista
CIRURGIA — CLÍNICA — PROTESE
RAIOS X
Consultório: Praça da República, 299 — 4.º andar — Sala 412 — Telefone: 6-4695 — São Paulo.

SELECIONADOS OS GINASTAS PAULISTAS PARA O PAN-AMERICANO

TRES ESPECIALISTAS BANDEIRANTES INTEGRARÃO A REPRESENTAÇÃO NACIONAL — ARTHUR STAMM JUNIOR, FREDERICO FARIA LEMOS E HELENA NEGREIROS OS TITULARES CLASSIFICADOS

A Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo, prosseguindo suas atividades, promoveu, na noite de sábado mais uma excelente reunião, ocasião em que se exibiram os melhores praticantes da empolgante modalidade, facultando aos presentes um espetáculo de rara beleza e de boa qualidade.

E' verdade que a forma dos nossos principais titulares não é, presentemente, das melhores. Muitos carecem de aprimoramento de suas condições físicas e técnicas para conseguirem os níveis anteriormente atingidos, contudo o principal objetivo é a participação nos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires, portanto, com alguma folga para um período de preparação intensa.

O certame de sábado, que havia sido programado como início de uma série de atividades eliminatórias para a escolha da equipe bandeirante, assumiu, por circunstâncias especiais, o caráter de eliminatória final, para a designação dos três paulistas que integrarão a embaixada representativa da ginástica brasileira. Arthur Stamm Junior, Frederico Faria Lemos e Helena Negreiros, possivelmente, integrarão a representação da C.B.D., porque foram os que obtiveram os melhores resultados na noite de sábado.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados gerais registrados no certame de ginástica promovido pela Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo:

PARALELAS — Masculino — 1.º — Arthur Stamm Jr. — CGP — 17,30; 2.º — Antonio Tonon — ACF — 15,50; 3.º — Frederico Faria Lemos — CPH — 15,30; 4.º — Paulo Merback — ACF — 14,50; 5.º — Almir Andrade Silva — ACF — 13.

Feminino — 1.º — Helena Negreiros — ACF — 14; 2.º — Maria Aparecida Miranda — ACF — 14.

Barra Fixa — Masculino — 1.º — Arthur Stamm Jr. — CGP — 17,40; 2.º — Paulo Merback — ACF — 15; 3.º — Frederico Faria Lemos — CPH — 14,50; 4.º — Antonio Tonon — ACF — 14; 5.º — Almir Andrade Silva — ACF — 13,50.

Cavalo sem alça — Masculino — 1.º — Almir Andrade Silva — ACF — 18; 2.º — Paulo Merback — ACF — 14; 3.º — Antonio Tonon — ACF — 13; 4.º — Frederico Faria Lemos — CPH — 10.

Feminino — 1.º — Helena Negreiros — ACF — 18; 2.º — Maria Aparecida Miranda — ACF — 16,50.

CONTAGEM GERAL

1.º — Arthur Stamm Junior — CGP — 97,80; 2.º — Frederico Faria Lemos — CPH — 97,80; 3.º — Helena Negreiros — ACF — 97,80.

EMISSARIO DO FLUMINENSE AGINDO EM SÃO PAULO

Veiu tratar da aquisição de Julinho e Alfredo, do tricolor — Outros valores em vista

Está em São Paulo, onde veio tratar da transferência de Julinho, do Juventus, e de Alfredo do São Paulo, um emissário do Fluminense, do Rio.

Quanto ao meio do tricolor, dificilmente o enviado carioca levará vantagem, uma vez que as fontes tricolores, onde o repórter esteve procurando informações, afirmaram que Alfredo não será negociado de maneira alguma, já que o seu contrato é indispensável ao conjunto do Canindé.

Com relação a Julinho, podemos adiantar que o Juventus somente o cederá em condições verdadeiramente excepcionais, já que o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos ofereceram bons lances para a transferência do ponteiro Julinho.

Ainda, segundo informações colhidas pela reportagem, o emissário do clube carioca vem com uma enorme lista de valores pretendidos pelo Fluminense, a fim de reforçar sua equipe de profissionais. Que se prevacemham os clubes paulistas contra a ofensiva dos cariocas em nosso mercado futebolista.

AS CARREIRAS DE TROTE DESTA TARDE

O programa compreende oito pareos equilibrados — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano — Montarias

Apanhou agora boa oportunidade. O mesmo Festin continua como grande adversário de Facon e Nina, são figuras secundárias, mas de certo respeito.

8.º Pareo — 2.200 metros

Clarito-Coati — a fórmula de maiores possibilidades. Adventuroso perfila-se como diferença certa, não devendo ficar de todo esquecido o Good Brother.

MONTARIAS

São os seguintes as montarias oficiais para as carreiras hoje, a tarde, em Vila Guilherme:

1.º Pareo — A's 13,30 horas — 2.200 metros.

(1) Sunrise, M. Locatelli — (2) Clear Day, G. Roman — (3) Teimoso, C. Matarazzo — (4) Brinquedo, A. D. Moro — (5) Granito, S. Sapienza 20 — (6) Dinamo, L. Rotta .. 20 — (7) Gari II, J. Drummond — 2.º Pareo — A's 14,00 horas — 1.600 metros.

Olencia, muito fiel no marcador, merece maiores atenções. A dupla 12 tem ares de coisa líquida, já que está muito bem defendida a chave por Piloto e Herança.

3.º Pareo — 2.200 metros

Walkiria retorna muito bem e está em turma dentro dos seus recursos. A ela o nosso voto. Perfilam-se como grandes concorrentes ao segundo posto Diva, Galante e até Nonocha.

4.º Pareo — 2.200 metros

Marijo é força desta feita, já que está livre de Troika, para quem perdeu na ultima oportunidade. Rual é sempre adversário de respeito e Last Chance pode ser tido como diferença certa daquela fórmula.

5.º Pareo — 1.600 metros

Em razão da distância, Moonstruck merece maiores atenções. A fórmula 4-4 conta com grande número de partidários, bem representada que está por Cheyenne e Stray.

6.º Pareo — 2.200 metros

Excelente ganhou muito fácil e pode bem repetir. Georgia é grande caria do pareo e Moon e Lady não podem ficar aqui desprezados.

7.º Pareo — 2.200 metros

Winona, que escolheu Festin,

(5) Helle, O. Silva — (6) Flika, J. Furtado 40 — (7) Jangada, Arão 20

3.º Pareo — A's 14,30 horas — 2.200 metros.

(1) Diva, J. R. da Silva .. 40 — (2) Faisca, S. Aranha .. — (3) Nonocha, A. Luiz 40 — (4) Chispa, A. Bocca ... — (5) Galante, A. Oliveira .. 20 — (6) Gaucho, F. Gonçalves 20 — (7) Walkiria, M. Locatelli — (8) Bigna, J. Furtado — (9) Helleco, C. Matarazzo 20

4.º Pareo — A's 15,00 horas — 2.200 metros.

1 Marujo, A. Carbonari 40 — 2 Rual, V. Papaleo — (3) Last Chance, M. L. .. 20 — (4) Rubi, J. Carpinelli ... — (5) Sereia, R. Manzi ... — (6) Cabano, B. Impales ... — 5.º Pareo — A's 15,30 horas — 1.600 metros.

(1) Phoenix, D. Ferraro 80 — (2) Bit, E. Antunes —

(3) Dozy, J. M. dos Anjos 40 — (4) Delaware, J. Marc. ... 20 — (5) Particular II, J. R. S. 40 — (6) Suzanne, S. Maximino — (7) Moonstruck, S. Aranha 60 — (8) Cheyenne, A. Carp. ... 20 — (9) Stray, J. Furtado 20

6.º Pareo — A's 16,00 horas — 2.200 metros.

(1) Excelente, A. Carpinelli 20 — (2) Dreamboy, A. Dey M. 40 — (3) Moon, M. Locatelli .. 40 — (4) Diomed II, J. Marc. .. 20 — (5) Georgia, E. Andreini .. 40 — (6) Sleeper, R. F. Santos .. — (7) Lady, J. Ambrosio D. .. 20 — (8) Sleepy Sister, A. F. ... 20

7.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.200 metros.

(1) Joli, A. Del Moro ... 60 — (2) Fa Presto, J. M. Anjos .. 20 — (3) Winona, S. Sapienza .. 20 — (4) Noiva, A. Neves 60 — (5) Facon, A. Luiz 20 — (6) Nina, S. Aranha 60 — (7) Meia Lua, L. Macarini ... — (8) Heedful, M. Locatelli ... — (9) Pive, Am. Carpinelli 40 — (10) Festin, V. Papaleo ... 20

8.º Pareo — A's 17,00 horas — 2.200 metros.

(1) Adventurous, M. L. ... — (2) Bonoco II, R. F. Santos 40 — (3) Good Brother, A. D. P. 40 — (4) Inhandu, S. Sapienza 20 — (5) Chiquito, S. Mendonça 40 — (6) Clarito, J. R. da Silva 20 — (7) Coati, A. Del Moro .. 20 — (8) Nimbie, A. Luiz — (9) Guarani, J. Carpinelli 20

5 POR DIA...

1 — Em 1875, o quadro de futebol do Royal Engineers, de Londres, jogava com esta bizarra formação: um arqueiro, um zagueiro, dois meios e sete atacantes, nesta pitoresca disposição: dois pontos e três centrais!

2 — O maior atleta de todos os tempos foi o índio pele vermelha norte-americano Jim Thorpe. Na base de recordes, Jim levava a palma sobre todos os decatletas já surgidos desde os seus dias, passando por Harold Osborne, Hans Sievert, Gleen Morris e Bob Mathias.

3 — Jack Johnson, norte-americano, que foi o primeiro campeão negro de box, de todos os pesos, realizou em sua longa e acidentada carreira pugilística 83 combates! Sofreu apenas 4 derrotas: duas por nocaute e 4 por pontos.

4 — No século XV, o jogo da "paume" (jogo da bola com a raqueta) estava de tal modo difundido na França que até as mulheres — coisa verdadeiramente excepcional — tomavam parte nos torneios. E cada região, ou cidade, ou vila, ou aldeia, ou mesmo cada quarteirão de um simples lugarejo, contava com a sua quadra para o jogo de "paume". E até o rei era afeiçoado desse esporte. Henrique IV, Francisco I e outros monarcas foram jogadores famoses... Bida Henrique VI que praticava esse jogo para "agallardir son sang".

5 — Foi em 1885 que o Blackburn Rovers, de Londres, apresentou a grande inovação de jogar com três meios. E apresentou a famosa linha composta por três internacionais de renome: George Howarth, Hugh Mc Intyre e James Forrest. E essa inovação criou na Inglaterra o celebre adágio: — "Mostrem-me uma boa linha, media e eu mostrarei-vos um bom quadro!" — L. S.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 12 — Divulga hoje em destaque um vespertino, desca capital, ter o novo técnico cruzeirino Otó Glória declarado a reportagem que o São Paulo F. C. vice-campeão paulista de futebol ofereceu ao Vasco o zagueiro Mauro adiantando que o bi-campeão carioca entretanto só estaria seriamente o assunto se não conseguisse o zagueiro Homero, do Ipiranga, pelo qual ofereceu 500 mil cruzeiros, pelo "passe", a vista. A proposta do São Paulo, que poderia emborcar para a Europa a 25 de março. A tabela aprovada marca para a rodada inicial os seguintes jogos: Flamengo e Portuguesa de Desportos, no Maracanã e Corinthians e Bangu, no Pacaembu.

Desde que regressou da

Colômbia, o zagueiro Gerson vem treinando, regularmente no seu ex-clube, o Botafoogo F. R. E. e satisfazendo agora os desejos de toda a família botafooguense e os seus próprios, acaba de firmar compromisso com o clube da "Estrela Solitária", em base identica à dos "cracks", ou seja, sete mil cruzeiros mensais e os "bichos" de praxe.

Segundo se anuncia em Belo Horizonte, o popular coach Ricardo Díez, mediante 50 mil cruzeiros de "luzas", ordenado mensal de 7 mil cruzeiros e "bicho" dobrado, dirigirá o plantel de profissionais do E. C. de Recife, devendo seguir imediatamente para a capital pernambucana, a fim de tomar posse do cargo, no seu novo clube. Perde assim o Atletico Mineiro o seu grande condutor.

Ricardo Díez esteve com o Atletico Mineiro na excursão que o clube montanhês fez à Europa.

Com a participação de representantes do Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, realizar-se-á domingo, 18 do corrente, na piscina do C. R. Guanabara, o decimo primeiro Campeonato Brasileiro Infantil Juvenil.

ALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

TROTE		
FAVORITO	INIMIGO	DIFERENÇA
SUNRISE OLEKIA WALKIRIA MARUJO MOONSTRUCK EXCELENTE WINONA CLARITO	ROLETA PILOTO DIVA RUAL CHEYENNE GEORGIA FESTIN COATI	DINAMO HERANÇA GALANTE LAST CHANCE STRAY MOON FACON ADVENTUROUS

DARWIN "PEGOU" BEM A GRAMA MACIA E VENCEU FACILMENTE O G. P. "GOVERNADOR DO ESTADO"

LINDO PIAL SERVIU DE ESCUDEIRO AO FILHO DE UMBALLA DEPOIS DE MUITA LUTA COM O FAVORITO ZONZO — DECEPCIONANTE ATUAÇÃO DE AMY E NEVER MORE — PRINCEZA DO OESTE, NAYA, HOOD, JUCAPE', FALINDOR, MARGRAVE E RORIGA, OS GANHADORES DAS PROVAS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA — PRESENTE A GRANDE FESTA O GOVERNADOR LUCAS GARCEZ

Revestiu-se de mais significativo sucesso a jornada de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim, dedicada ao chefe do Executivo Paulista.

O tempo, desde as primeiras horas da manhã, portou-se de forma elástica. Nem quente, nem frio, mas o sol se fazia sentir, embora sem uma fisionomia muito alegre. A tarde, então, melhorou ainda alguma coisa e pôde, assim, o nosso hipódromo viver algumas horas festivas. Cidade Jardim se viu de uma hora para outra transformada em verdadeira vitrine de modas, numa exibição do bom gosto da mulher paulista.

Um público, verdadeiramente numeroso sem dúvida dos maiores que já ocorreu no nosso hipódromo — estão ali os 127 mil cruzeiros dos portões a atestar o que afirmamos — esteve presente à grande festa do turf, prestigiando, com a sua presença, a homenagem que se prestava ao governador recentemente empossado.

Antes das carreiras teve lugar o almoço que o Jockey Club de São Paulo ofereceu ao sr. Lucas Nogueira Garcez e sua comitiva, convidados outros, sócios da entidade e criadores.

O governador assistiu da Tribuna de Honra, o desenvolvimento de algumas provas; depois desceu e esteve pela pelouse em companhia dos diretores do Jockey Club, sendo vivamente aclamado pela massa de turistas. Depois, do quiosque dos juizes de

chegada, o sr. Lucas Nogueira Garcez assistiu ao grande pareo em sua homenagem.

A disputa do Grande Premio "Governador do Estado" esteve à altura de sua importância e tradição. Embora pouco se pudesse esperar da prova, constituiu o seu desenrolar um agradável espetáculo. Não tivemos a vitória de um dos favoritos, mas tivemos um bom desempenho de Lindo Pial e Zonzo. Apenas Amy, a segunda favorita, falhou inteiramente.

A vitória de Darwin surpreendeu. O filho de Umballa, que se sabia render mais na grama, produziu uma atuação altamente recomendativa e deixou patente, de forma incontestável, que, nesse terreno, é cavalo para ganhar e perder para os melhores "performers".

Darwin acompanhou a carreira em segundo até a reta e, quando Big Red deu por finda a sua missão de impedir à prova o "train", assestou-se da vanguarda. Fugiu até se por a salvo do alcance dos adversários e alcançou em primeiro a linha de sentença na marca recomendativa de 123" e meio para os dois quilômetros de grama macia.

Zonzo portou-se bem em todo o percurso. Esteve sempre com os primeiros, mas não teve perna para conter a grande final de Lindo Pial, que o suplantou, em "olho mecânico", para servir de escudeiro ao piloto de René Zamudio.

PRINCEZA DO OESTE GANHOU QUASE DE PONTA A PONTA

A pista de grama, embora em não muito boas condições, favoreceu bastante o bom desempenho de Princesa do Oeste, que acabou ganhando a prova inicial. A filha de Duplicate apoderou-se da dianteira ao final dos primeiros duzentos metros e comodamente liderou a carreira até a reta. No direito, Liverpool e Igela moveram dupla carga à pilotada de Signorette, mas esta defendeu-se bem e acabou ganhando.

Liverpool ficou com o segundo posto.

Troia nunca esteve em carreira.

Proibida a inscrição de Liverpool

A Comissão de Corridos do Jockey Club de São Paulo, ontem reunida, decidiu não permitir por 30 dias a inscrição dos cavalos Liverpool, La Zingara e Strong, pela indolência nas partidas; multar em Cr\$ 300,00 os tratadores de Igela, Crioula, Princesa do Oeste, Ampero, Mandrinho, Iucatani, Taquary e Sampaolina, em consequência da indolência desses animais nas partidas; chamar pela última vez a atenção do tratador do cavalo Jucapé para a indolência desse animal na partida.

TRANCOS & DESGARROS

As chuvas, se não passaram, doram uma folga e o sol aberto da manhã de domingo possibilitou a realização das carreiras na pista de grama. Tal fato, só por si, dava a Princesa do Oeste maiores possibilidades, de boa "gramática" que é a filha de Duplicate.

Bill Kid não correu grande coisa e não passou do terceiro posto.

Surpreendeu a vitória de Darwin. Sabia-se que o argentino melhor se dava na pista de grama, mas, mesmo nesse terreno, não se lhe atribuíam grandes possibilidades de sucesso. Ele, porém, demonstrou que, na grama, pode ganhar e perder para os melhores adversários. Correu sempre em segundo, sempre com boa ação e, na reta, foi o primeiro a passar por Big Red, quando o decadente filho de The Druid esmoreceu. Tomou a ponta, fugiu alguma coisa, até se por a salvo do alcance dos adversários e foi o primeiro no disco.

O Zamudio foi o construtor da vitória do filho de Umballa, uma vitória significativa e em tempo recomendativo — 123" 5/10, não muito longe do recorde.

Zonzo e Lindo Pial brigaram em toda a carreira, mas Zonzo venceu a dobradinha 1-1, com o piloto de Pierre, e o Zonzo pagou o terceiro placê.

Dos nacionais, melhor se houve o Jupiter. Foi quarto. O Never More, mais uma vez, demonstrou ser um cavalo de altos e baixos. Perdeu pelo fato, favorecido como foi, o que em nada o recomenda.

Margrave foi o ganhador do pareo central dos "bettings". O filho do Chirigwin, desde os primeiros metros, mandou sempre na carreira. Deixou que Brunate imprimisse a carreira o "train" e, na reta, quando entendeu o Olavo por Leme, que, desde o pulo, liderava a carreira.

Leme parou muito na reta e Mazuma, que Ramon, inteligentemente conduziu de alcance, acabou dona do segundo posto.

Correu pouco a Cirila sob o comando de Pierre.

Xallmar, elevada a bom favoritismo, correu muito, mas o Jucapé, de quem muito não se poderia esperar, correu mais do que ela. A filha de Val Dory fez o "train" e o piloto de Gonzalez correu no meio do pelotão, sempre por dentro, e apanhou, na entrada da reta, uma abertura feliz. Por ali se meteu e em poucos galopes estava ao lado da primeira.

O Gonzalez deixou-se sobre o aprendiz Taborda e tocou deste a liberdade de solicitar a sua montada. Foi o suficiente. GANHOU mesmo o Jucapé.

Xallmar ficou com um bom segundo e o terceiro placê foi pago por Draga, que em toda a carreira atropelou sem sucesso.

Hanover não correu de todo mal.

Falindor, grande favorito do pareo, correspondeu inteiramente. Mas logrou

uma vitória difícil, já que teve em Catão, em toda a reta, um adversário dos mais temíveis. Houve luta, muita luta entre os dois e a vitória do filho de Congratulados só foi outorgada à vista da chapa fotográfica do "olho mecânico".

Bill Kid não correu grande coisa e não passou do terceiro posto.

Surpreendeu a vitória de Darwin. Sabia-se que o argentino melhor se dava na pista de grama, mas, mesmo nesse terreno, não se lhe atribuíam grandes possibilidades de sucesso. Ele, porém, demonstrou que, na grama, pode ganhar e perder para os melhores adversários. Correu sempre em segundo, sempre com boa ação e, na reta, foi o primeiro a passar por Big Red, quando o decadente filho de The Druid esmoreceu. Tomou a ponta, fugiu alguma coisa, até se por a salvo do alcance dos adversários e foi o primeiro no disco.

O Zamudio foi o construtor da vitória do filho de Umballa, uma vitória significativa e em tempo recomendativo — 123" 5/10, não muito longe do recorde.

Zonzo e Lindo Pial brigaram em toda a carreira, mas Zonzo venceu a dobradinha 1-1, com o piloto de Pierre, e o Zonzo pagou o terceiro placê.

Dos nacionais, melhor se houve o Jupiter. Foi quarto. O Never More, mais uma vez, demonstrou ser um cavalo de altos e baixos. Perdeu pelo fato, favorecido como foi, o que em nada o recomenda.

Margrave foi o ganhador do pareo central dos "bettings". O filho do Chirigwin, desde os primeiros metros, mandou sempre na carreira. Deixou que Brunate imprimisse a carreira o "train" e, na reta, quando entendeu o Olavo por Leme, que, desde o pulo, liderava a carreira.

Leme parou muito na reta e Mazuma, que Ramon, inteligentemente conduziu de alcance, acabou dona do segundo posto.

Correu pouco a Cirila sob o comando de Pierre.

Xallmar, elevada a bom favoritismo, correu muito, mas o Jucapé, de quem muito não se poderia esperar, correu mais do que ela. A filha de Val Dory fez o "train" e o piloto de Gonzalez correu no meio do pelotão, sempre por dentro, e apanhou, na entrada da reta, uma abertura feliz. Por ali se meteu e em poucos galopes estava ao lado da primeira.

O Gonzalez deixou-se sobre o aprendiz Taborda e tocou deste a liberdade de solicitar a sua montada. Foi o suficiente. GANHOU mesmo o Jucapé.

Xallmar ficou com um bom segundo e o terceiro placê foi pago por Draga, que em toda a carreira atropelou sem sucesso.

Hanover não correu de todo mal.

Falindor, grande favorito do pareo, correspondeu inteiramente. Mas logrou

NAYA DEIXOU A TURMA DOS SEM VITÓRIA

Arrona apoderou-se da dianteira, logo nos primeiros metros, e Tel-aviv acomodou-se em segundo, precedendo Belá e Bem Vista, até a entrada da reta. Al formou-se um bolo na segunda colocação e logo depois surgiram nos postos secundários Naya e Nunucha, melhorando aquela, rapidamente, até alcançar Arrona. A favorita foi presa fácil e Naya assumiu o comando para ganhar facilmente.

Arrona conservou o segundo e Nunucha pagou o terceiro placê — 81 por 10

HOOD DEU-SE BEM NA GRAMA MACIA

Hood passou por Javali ao final dos primeiros metros e não mais tomou conhecimento da presença dos adversários. Não fugiu grande coisa, mas conservou-se comodamente no comando e em toda a reta não permitiu que Javali dele se aproximasse.

Fuerza Bruta, depositaria de esperanças, esteve sempre em terceiro.

JUCAPE' SURPREENDEU COM SUA VITÓRIA

Xallmar, como favorita, foi para a dianteira, aproveitando os poucos quilos, e Cancionero e Hanover correram nos postos secundários até os primeiros metros da reta. Al, porém, deu-se uma abertura e por ela se meteu o Jucapé, que em poucos galopes alcançou a ponta. Xallmar tentou ainda resistir, mas esteve o aprendiz impossibilitado de solicitar a filha de Val Dory, e a vitória tocou ao piloto de Gonzalez.

Draga correu bem e pagou o terceiro placê.

FALINDOR GANHOU COM AS HONRAS DE FAVORITO

Falindor vendeu muitas poules a

1.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Princesa do Oeste, 54 quilos, M. Signorette; 2.º Liverpool, 55 quilos, L. Gonzalez; 3.º Igela, 56 quilos, L. Osorio; 4.º Troia, 54 quilos, P. Vaz; 5.º Lusitano, 56 quilos, R. Pacheco. Não correu: Embauba. Tempo: 80" 8/10. Rateios: vencedor Cr\$ 75,00; dupla (12) Cr\$ 62,00; Placês: Cr\$ 24,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 785.220,00. Tratador: E. Campozana. Criador: José Marcillano Costa Jr. Proprietário: Vicente Murnano.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Duplicate e Santacruz.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Liverpool .. 19,00	13 .. 37,00
3 Igela .. 36,00	14 .. 23,00
5 Troia .. 40,00	23 .. 190,00
6 Lusitano .. 125,00	24 .. 82,00
	34 .. 56,00
	44 .. 200,00

PRINCEZA DO OESTE

Princesa do Oeste correu muito e defendeu-se bem da dupla carga de Liverpool e Igela. Aquela em segundo.

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Naya, 55 quilos, R. Pacheco; 2.º Arrona, 55 1/2 quilos, L. Gonzalez; 3.º Nunucha, 55 quilos, G. Grene Jr.; 4.º Origa, 55 quilos, L. Osorio; 5.º Diabina, 55 quilos, O. Serra; 6.º Nebulosa, 55 quilos, A. Alexio; 7.º Tel-aviv, 55 quilos, P. Vaz; 8.º Bem Vista, 55 1/2 quilos, H. Molina; 9.º Retina, 55 quilos, O. Rosa; 10.º Belá, 55 quilos, J. P. Sousa. Tempo: 83" 5/10. Rateios: vencedor Cr\$ 52,00; dupla (14) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 17,00, Cr\$ 16,00 e Cr\$ 81,00. Movimento: Cr\$ 1.049.820,00. Tratador: R. Cezar. Criador: Roberto Alves de Almeida. Proprietário: o criador.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Claret e Nayde.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
2 Nunucha .. 297,00	12 .. 165,00
3 Origa .. 116,00	13 .. 143,00
4 Retina .. 102,00	23 .. 129,00
6 Belá .. 531,00	34 .. 38,00
7 Bem Vista .. 118,00	35 .. 50,00
8 Arrona .. 40,00	11 .. 704,00
9 Nebulosa .. 98,00	22 .. 416,00
10 Tel-aviv .. 49,00	33 .. 419,00
	44 .. 49,00

3.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Hood, 56 quilos, P. Vaz; 2.º Javali, 56 quilos, O. Reichel; 3.º Fuerza Bruta, 53 quilos, G. Rosa; 4.º Alabarcas, 58 quilos, R. Pacheco; 5.º Robal, 56 quilos, O. Rosa. Tempo: 86" 3/10. Rateios: vencedor Cr\$ 38,00; dupla (14) Cr\$ 48,00. Placês: Cr\$ 22,00 e Cr\$ 18,00. Movimento: Cr\$ 1.191.200,00. Tratador: W. P. Mendes. Criador: José Paulino Nogueira. Proprietário: Azem A. Azem.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Tintoretto e Mora.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Javali .. 29,00	12 .. 49,00
2 Alabarcas .. 47,00	13 .. 39,00
3 Robal .. 32,00	23 .. 73,00
4 Fuerza Bruta .. 83,00	34 .. 41,00
	44 .. 150,00

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Jucapé, 56 quilos, L. Gonzalez; 2.º Xallmar, 50 quilos, J. Taborda; 3.º Draga, 54 1/2 quilos, R. Zamudio; 4.º Dona Inês, 55 quilos, W. Garcia; 5.º Urubixaba, 52 quilos, R. Corrêa; 6.º Cancionero, 56 quilos, N. Pereira; 7.º Hanover, 58 quilos, V. Pinheiro Filho; 8.º Omar, 58 quilos, R. Pacheco. Tempo: 81". Rateios: vencedor Cr\$ 70,00; dupla (24) Cr\$ 31,00. Placês: Cr\$ 18,00, Cr\$ 12,00 e Cr\$ 21,00.

Hood ganhou quase de laço a laço e sem se aperceber de Javali, que correu sempre em segundo.

5.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Cirila, 47,00; 12 .. 51,00; 3.º Araguaua, 67,00; 14 .. 62,00; 5.º Jucapé, 95,00; 23 .. 91,00; 6.º Giovana, 163,00; 34 .. 159,00; 7.º Mazuma, 65,00; 35 .. 89,00; 8.º Leme-Lazulita, 56,00; 11 .. 51,00; 9.º Assaf, 204,00; 22 .. 180,00; 10.º Jag-Morocho, 85,00; 33 .. 124,00; 44 .. 203,00.

Movimento geral de apostas: Cr\$ 11.431.320,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 247.320,00. Movimento dos portões: Cr\$ 127.325,00. Raia de grama macia em todas as provas.

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Roriga, 54 quilos, O. Rosa; 2.º Mazuma, 54 quilos, R. Pacheco; 3.º Leme, 56 quilos, L. Gonzalez; 4.º Lazulita, 54 quilos, D. Garcia; 5.º Cirila, 54 quilos, P. Vaz; 6.º Rossela, 54 quilos, O. Santos; 7.º Jaguaré, 53 quilos, W. O. Silva; 8.º Assaf, 56 quilos, A. Nery; 9.º Araguaua, 56 quilos, A. Cataldi; 10.º Giovana, 54 quilos, N. Pereira; 11.º Morocho, 56 quilos, T. O. Silva. Tempo: 88". Rateios: vencedor: Cr\$ 43,00; dupla (13) Cr\$ 41,00. Placês: Cr\$ 21,00, Cr\$ 20,00 e Cr\$ 22,00. Movimento: Cr\$ 1.710.580,00. Tratador: E. Campozana. Criador: Kurt von Fritzelwitz. Proprietário: M. Georgina P. von de Leyen.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Rosemary Row e Riquelma.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Cirila .. 47,00	12 .. 51,00
3 Araguaua .. 67,00	14 .. 62,00
5 Jucapé .. 95,00	23 .. 91,00
6 Giovana .. 163,00	34 .. 159,00
7 Mazuma .. 65,00	35 .. 89,00
8 Leme-Lazulita .. 56,00	11 .. 51,00
9 Assaf .. 204,00	22 .. 180,00
10 Jag-Morocho .. 85,00	33 .. 124,00
	44 .. 203,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 11.431.320,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 247.320,00. Movimento dos portões: Cr\$ 127.325,00. Raia de grama macia em todas as provas.

7.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Margrave, 55 quilos, R. Olguin; 2.º Brunate, 54 quilos, G. Grene Jr.; 3.º Zonzo, 59 quilos, D. Garcia; 5.º Jupiter, 56 quilos, L. Gonzalez; 6.º Big Red, 60 quilos, M. Signorette; 6.º Never More, 51 1/2 quilos, O. Reichel; 7.º Amy, 58 quilos, O. Rosa; 8.º Campeador, 55 quilos, R. Pacheco. Tempo: 123" 5/10. Rateios: vencedor Cr\$ 74,00; dupla (11) Cr\$ 150,00. Placês: Cr\$ 28,00, Cr\$ 20,00 e Cr\$ 20,00. Movimento: Cr\$ 1.777.200,00. Tratador: J. B. Ivo. Proprietário: Erasmo Assunção.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu na Argentina e é filho de Umballa e Comforter.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Lindo Pial .. 49,00	12 .. 44,00
3 Zonzo .. 38,00	13 .. 56,00
4 Jupiter .. 67,00	14 .. 65,00
5 Amy .. 40,00	23 .. 46,00
6 Big Red .. 104,00	24 .. 62,00
7 Never More .. 64,00	34 .. 84,00
8 Campeador .. 200,00	35 .. 135,00
	44 .. 272,00
	45 .. 433,00

O grande favorito Falindor brigou muito, mas acabou ganhando. Catão foi um grande adversário.

8.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Darwin, 59 quilos, R. Zamudio; 2.º Lindo Pial, 60 quilos, P. Vaz; 3.º Zonzo, 59 quilos, D. Garcia; 5.º Jupiter, 56 quilos, L. Gonzalez; 6.º Big Red, 60 quilos, M. Signorette; 6.º Never More, 51 1/2 quilos, O. Reichel; 7.º Amy, 58 quilos, O. Rosa; 8.º Campeador, 55 quilos, R. Pacheco. Tempo: 123" 5/10. Rateios: vencedor Cr\$ 74,00; dupla (11) Cr\$ 150,00. Placês: Cr\$ 28,00, Cr\$ 20,00 e Cr\$ 20,00. Movimento: Cr\$ 1.777.200,00. Tratador: J. B. Ivo. Proprietário: Erasmo Assunção.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu na Argentina e é filho de Umballa e Comforter.

MARGRAVE COM OLGUIN, O VENCEDOR

Gafeur foi o favorito, mas não saiu do terceiro posto. Largou em terceiro e em terceiro se conservou todo o percurso. Nunca ameaçou a posição de Brunate e Margrave, que, desde os primeiros metros, mandaram no pareo.

A água puchou a carreira, seguida de perto por Margrave, levando este a melhor, nos treze metros, para ganhar facilmente.

Brunate ficou com o segundo posto, comodamente.

RORIGA CORRESPONDEU NO ULTIMO NUMERO

Roriga, feita favorita, no hipódromo, correspondeu à preferência do público. Correu sempre em segundo e, na reta, facilmente dominou a situação. GANHOU sem dar susto.

Leme foi o ponteiro até a reta, mas ali esmoreceu e ficou em favor de Roriga e ainda acabou perdendo o segundo posto para Mazuma, que, desta feita, embora em maior tiro, não parou.

Acusou alguns progressos a Lazulita, que terminou em quarto, entrando Cirila, outra esperança do pareo, em quinto lugar.

Foram os seguintes os resultados gerais dos diversos pareos de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

RESULTADOS GERAIS

1.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Princesa do Oeste, 54 quilos, M. Signorette; 2.º Liverpool, 55 quilos, L. Gonzalez; 3.º Igela, 56 quilos, L. Osorio; 4.º Troia, 54 quilos, P. Vaz; 5.º Lusitano, 56 quilos, R. Pacheco. Não correu: Embauba. Tempo: 80" 8/10. Rateios: vencedor Cr\$ 75,00; dupla (12) Cr\$ 62,00; Placês: Cr\$ 24,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 785.220,00. Tratador: E. Campozana. Criador: José Marcillano Costa Jr. Proprietário: Vicente Murnano.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Duplicate e Santacruz.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Liverpool .. 19,00	13 .. 37,00
3 Igela .. 36,00	14 .. 23,00
5 Troia .. 40,00	23 .. 190,00
6 Lusitano .. 125,00	24 .. 82,00
	34 .. 56,00
	44 .. 200,00

PRINCEZA DO OESTE

Princesa do Oeste correu muito e defendeu-se bem da dupla carga de Liverpool e Igela. Aquela em segundo.

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Naya, 55 quilos, R. Pacheco; 2.º Arrona, 55 1/2 quilos, L. Gonzalez; 3.º Nunucha, 55 quilos, G. Grene Jr.; 4.º Origa, 55 quilos, L. Osorio; 5.º Diabina, 55 quilos, O. Serra; 6.º Nebulosa, 55 quilos, A. Alexio; 7.º Tel-aviv, 55 quilos, P. Vaz; 8.º Bem Vista, 55 1/2 quilos, H. Molina; 9.º Retina, 55 quilos, O. Rosa; 10.º Belá, 55 quilos, J. P. Sousa. Tempo: 83" 5/10. Rateios: vencedor Cr\$ 52,00; dupla (14) Cr\$ 37,00. Placês: Cr\$ 17,00, Cr\$ 16,00 e Cr\$ 81,00. Movimento: Cr\$ 1.049.820,00. Tratador: R. Cezar. Criador: Roberto Alves de Almeida. Proprietário: o criador.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Claret e Nayde.

QUANTO PAGARIAM...

AS CARREIRAS DA SABATINA

OITO NUMEROS BONITOS NO PROGRAMA

O Jockey Club de São Paulo, elaborou, ontem, à tarde, o seguinte programa de oito carreiras para o festival de sábado, em Cidade Jardim:			
1.º PAREO — "Compulsoria 1" — às 14 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros	3.º Mandrake	5.º Malandrino	5.º
1.º Toleão	4.º Micandra	6.º Pradique	5.º
2.º Pance de Leão	5.º Toleão	7.º Conguê	5.º
3.º Morena	6.º PAREO — às 15.30 horas — Cr\$ 29.000,00 — 1.630 metros	8.º Couzinet	5.º
4.º Alri	7.º Espadarte	9.º Milhi	5.º
5.º Explicativa	8.º Ientu'	10.º Junier	5.º
6.º Haragano	9.º Standard	11.º Gondoliro	5.º
7.º PAREO — às 14.30 horas — Cr\$ 33.000,00 — 1.500 metros	10.º Iboti	12.º Baecho	5.º
1.º Orriga	11.º Fra Diavolo	13.º Crioula	5.º
2.º Nunucha	12.º Amorosa	14.º Juvenil	5.º
3.º Diabina	13.º PAREO — às 16 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros	15.º Ardise	5.º
4.º Odiria	14.º Lindo Plai	16.º Lady Rose	5.º
5.º Relinta (Baldosa)	15.º Big Red	17.º PAREO — às 18 horas — Cr\$ 33.000,00 — 1.500 metros	5.º
6.º PAREO — às 15 horas — Cr\$ 29.000,00 — 1.600 metros	16.º Jeca	18.º Bill Kid	5.º
1.º Arui	17.º Hod	19.º Inqueto	5.º
2.º Coquinho	18.º Campeador	20.º Edopuva	5.º
3.º Igarapé	19.º Mago	21.º Gibelino	5.º
4.º Du Barry	20.º Vila Franca	22.º Catão	5.º
	21.º Morcaguto	23.º Pinkerton	5.º
	22.º Timoneiro	24.º Xalimar	5.º
		25.º Draga	5.º

DOMINGO O CLASSICO "IMPRESA"

JASMINEIRO-JULITO, GARIMPEIRO, MAJESTIC, SAFIRA CEYLÃO, ITAQUARY E MARGRAVE ANOTADOS NA GRANDE CARREIRA

Ficou formado, ontem, o seguinte programa de oito carreiras para a jornada dedicada à imprensa, a ter lugar, domingo, em Cidade Jardim:			
1.º PAREO — às 14.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros	3.º PAREO — às 14.45 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros	5.º PAREO — Classico "Imprensa" — às 16.10 horas — Cr\$ 80.000,00 — 2.000 metros	
1.º Balana Bela (X)	1.º Dalton	1.º Jasmineiro	
2.º Fauno	2.º Mono Solo	2.º Julito	
3.º Fortaleza Voadora	3.º Biancamano	3.º Garimpeiro	
4.º Flag Day	4.º Detector	4.º Majestic	
5.º Polonaise	5.º Diapason	5.º Safira Ceylão	
6.º Chalban	6.º Mogy Guassu'	6.º Raquary	
7.º Flama	7.º PAREO — às 15.20 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros	7.º Margrave	
8.º ex-Balana II	8.º Grey Prince	8.º PAREO — às 17.20 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.630 metros	
9.º PAREO — às 14.15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.200 metros	9.º Celadon	9.º Edsifa	
1.º Cambu'	10.º Notorium	10.º Elacelera	
2.º Troia	11.º Sarau	11.º Doll	
3.º Acacim	12.º Cacatu'	12.º Javali	
4.º Granadeiro	13.º Tripe Trepe	13.º Alabarcas	
5.º Nardo	14.º Fantome	14.º Espargo	
6.º Luzitano	15.º PAREO — às 16 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros	15.º Barbato	
7.º Ropona	16.º Malaguta	16.º Petibiriba	
	17.º Rose Prince	17.º Helena	
	18.º Hekla	18.º Ibis	
	19.º Kler	19.º Vergil	
	20.º Star Prince	20.º Mago	
	21.º Berzelina	21.º Montebelo	
	22.º Francezinha	22.º Sampaolina	
	23.º Naya	23.º Oodi	
		24.º Dona Boa	
		25.º Reservata	

HIPODROMO DO BONFIM

(Conclusão da 9.ª pag.)

4.º Haragano	50
5.º Flyingcloud	56
6.º Denhas	51
7.º Marau	58
8.º Hacañá	55
9.º Petronio	55
10.º Five Stars	52

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

PROGRAMA DAS CARREIRAS DE AMANHÃ

S. VICENTE, 12 ("Correio")

— Está organizado o seguinte programa para as carreiras de quarta-feira, dia 14, no hipódromo paulista:

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 13.30 horas

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 14.30 horas

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 15.30 horas

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 16.30 horas

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 17.30 horas

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 18.30 horas

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 19.30 horas

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 20.30 horas

9.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 21.30 horas

10.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 22.30 horas

11.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 23.30 horas

12.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 24.30 horas

13.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 25.30 horas

14.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 26.30 horas

15.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 27.30 horas

16.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 28.30 horas

17.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 29.30 horas

18.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 30.30 horas

19.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 31.30 horas

20.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 32.30 horas

21.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 33.30 horas

22.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 34.30 horas

23.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 35.30 horas

24.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 36.30 horas

25.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 37.30 horas

26.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 38.30 horas

27.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 39.30 horas

28.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 40.30 horas

29.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 41.30 horas

30.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 42.30 horas

31.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 43.30 horas

32.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 44.30 horas

33.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 45.30 horas

34.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 46.30 horas

35.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 47.30 horas

36.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 48.30 horas

37.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 49.30 horas

38.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 50.30 horas

39.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 51.30 horas

40.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — às 52.30 horas

EXPORTADOR "VERSUS" IMPORTADOR

ERNEST LEISER

(Especial para o "Correio Paulistano")

ALGURES SOBRE O ATLANTICO (ONA) — O importador de Detroit e o exportador de Nova York conversavam no salão de estar do avião espiroscópico, bebendo seus "drinks" tão tranquilamente como se estivessem num carro de restaurante de um trem de ferro e não atravessando o espaço de 300 milhas por hora a uma velocidade de 13.000 pés sobre o Atlântico e a umas 900 milhas da terra firme.

Não é preciso me dizer — disse o importador de Detroit, concordando com o companheiro de viagem — a Europa está realmente reerguendo. Vejo isso claramente cada vez que vou a Londres. Veja-se meu negócio, por exemplo. Importo vidro inquebrável da Inglaterra para alguns grandes fabricantes de automóveis de Detroit. Aposto que o senhor não sabia que há carros americanos que usam vidros inquebráveis importados em grande quantidade. Pouca gente sabe, na verdade. Pois bem. Não foi fácil acertar o negócio, mas agora tudo corre muito bem. O material inquebrável é importado da Inglaterra pelos Estados Unidos e a fábrica que descobri, em Miland, coloca as camadas exteriores e faz a laminação. E sabe por que esse vidro inquebrável chega aos Estados Unidos mais barato que o fabricado lá? Em primeiro lugar, a mão de obra na Inglaterra é muito mais barata. Em segundo lugar, as despesas de transporte que pago são mais baratas. É difícil se acreditar não é? Algumas centenas de milhas de Pittsburgh a Detroit, algumas milhares de milhas de Londres a Detroit, pelo São Lourenço. Mas o transporte do vidro custa cinco centavos o pé de Pittsburgh a Detroit, e dois centavos apenas para atravessar o Atlântico. A recuperação econômica é um fato. Há uma enorme diferença entre o modo com que vivem atualmente os empregados na fábrica de vidros com que negocio e a maneira com que viviam há três anos atrás. Naturalmente, não é como nos Estados Unidos, mas a situação já está muito melhor.

Sem dúvida — replicou o exportador de Nova York — Também percebo isso, em cada viagem que faço. Exporto equipamentos elétricos — turbinas, geradores e outros materiais pesados. Antes dominávamos o mercado. As fábricas europeias ou tinham sido danificadas pela guerra ou lutavam com falta de capital ou de mão de obra. Atualmente, as grandes firmas europeias — como Siemens, A.E.G. etc. — estão vendendo a preços mais baixos que os nossos, no mundo inteiro. Acho que a qualidade de nosso material ainda é melhor, mas não há uma diferença suficiente para influenciar os compradores, em face da diferença de preços. Praticamente, a única vantagem com que contamos é na entrega; podemos entregar com maior rapidez e segurança.

Depois de um silêncio, o importador observou:

— Compreendo que esses europeus tenham razões de ter mais medo da guerra do que nós. Veja-se essa fábrica de vidro com que negocio. Não foi bombardeada, mas sofreu seriamente em consequência da guerra. Seu equipamento ficou obsoleto, operários especializados foram convocados para as forças armadas, etc. Agora está começando a normalizar a situação e é natural que seus proprietários e seus empregados receiem que tudo seja prejudicado de novo com nova guerra. Sem dúvida alguma, perderão tudo se os russos vencerem. Mas é mais fácil para nós que para eles perceber as coisas.

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café funcionou hoje calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou-se disponível este Mercado, e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 200,00, para o tipo 4, Mole, Cr\$ 197,00, para o tipo 4, Duro, Cr\$ 188,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" foi calmo na abertura e estava no fechamento, com 250 sacas de vendas; o Contrato "D" foi calmo na abertura e apenas estava no fechamento com 5.250 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Hoje é feriado nos Estados Unidos.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico, do dia 10: Passaram, entraram 45.063 sacas, foram embarcadas 35.918 e despachadas 10.228 sacas. Ficaram em estoque 1.663.702 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, de ontem, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 11.473 sacas, somando, desde 1.º do mês 121.945 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram todas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período

Fech. Fech.

hoje ant.

Comp. Comp.

Cr\$ Cr\$

Febrero

EXPRESSO PIRATININGA S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA A 19 DE JANEIRO DE 1951

Aos dezesseis dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, às quinze horas, na sede social da Expresso Piratininga S. A., à Rua Oscar Horton nº 125, nesta Capital, reuniram-se os acionistas da Expresso Piratininga S. A., devidamente convocados por avisos publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e no "Correio Paulistano", nos dias 9, 10 e 11 do corrente, cujo teor é o seguinte: — "Expresso Piratininga S. A. — Convocação de Assembleia Geral Extraordinária — Pelo presente, ficam convocados os acionistas desta Companhia a se reunirem, em assembleia geral extraordinária, em primeira convocação, se instalará na sede social, à Rua Oscar Horton nº 125, nesta Capital, no dia 19 de janeiro de 1951, às 15 horas, cuja ordem do dia será constituída exclusivamente pela discussão e apreciação de uma proposta da Diretoria, relativa à reificação e ratificação das atas das últimas assembleias gerais ordinária e extraordinária. São Paulo, 8 de janeiro de 1951. — A Diretoria". — Após haverem os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, lançado, no "Livro de Presença", o seu nome, nacionalidade, indicação do domicílio e a natureza das próprias ações, com o respectivo número, foi aberta, então, a assembleia geral extraordinária, assumindo-lhe a presidência o sr. Eduardo Martinez Perez, Diretor-Presidente, o qual esclareceu que a assembleia na forma dos estatutos, deveria escolher o Presidente da Mesa. — Foi aclamado, então, para Presidente da Mesa o próprio sr. Eduardo Martinez Perez que convidou a mim, Walter Jahr, para servir como Secretário. — Compôs, assim, a Mesa, o Presidente declarou instalada a assembleia, por haver número legal, de acordo com a verificação procedida no "Livro de Presença". — Em seguida, dando cumprimento à ordem do dia, o sr. Presidente fez um relatório circunstanciado das finalidades da assembleia para hoje convocada, esclarecendo, sobretudo, as razões determinantes das reificações e das ratificações sugeridas pela Diretoria, em proposta que já e do conhecimento dos acionistas, uma vez que foi ela dactilografada e previamente distribuída a todos. Determinou, então, que eu, Secretário, procedesse à leitura da referida proposta, o que foi feito; a assembleia, então, foi lida a seguinte PROPOSTA DA DIRETORIA DA EXPRESSO PIRATININGA S. A. — Senhores Acionistas: — A Assembleia marcada para o dia 19 de janeiro do ano corrente foi convocada a fim de os senhores acionistas, em assembleia geral extraordinária, reificarem e ratificarem os avisos de convocação e deliberações das assembleias gerais ordinária e extraordinária realizadas durante o ano de mil novecentos e cinquenta, respectivamente em 15 de abril e 27 de julho. — Quanto aos mencionados avisos, cumpre-nos informar o seguinte: — I. — Os editais de convocação da cidade assembleia geral ordinária foram publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Diário de São Paulo", nos dias 11, 12 e 13 de abril de 1950 e os de convocação da assembleia geral extraordinária, nos mesmos jornais, nos dias 25, 26 e 27 de julho de 1950 e marcavam a realização das assembleias, respectivamente para os dias 15 do mês de abril e 27 do mês de julho, havendo sido as mesmas realizadas no dia 15 de abril e em 27 de julho, também respectivamente; 2. — Por um lapso lamentável, vê-se que não foi devidamente observado o interstício que a lei exige deva existir entre o dia da primeira publicação do anúncio de convocação e o da realização das assembleias, sendo aquele de oito dias, no mínimo, para a primeira convocação e de cinco dias para as convocações posteriores — tudo conforme dispõe o decreto-lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940, art. 88 § 1.º. — II. — Quanto ao mérito das deliberações adotadas nas mesmas assembleias gerais ordinária e extraordinária, cumpre-nos, ainda, esclarecer-lhes que alguma das delas não atenderam a expressas exigências legais, pelo que as respectivas atas não mereceram arquivamento na Colenda Junta Comercial do Estado de São Paulo, urgindo, pois, em consequência, reificar as irregularidades observadas e ratificar, eventualmente, as resoluções tomadas. — Nesse sentido, a Diretoria da Expresso Piratininga S. A. tomou todas as providências preliminares cabíveis, havendo, para o fim referido, a realização de uma assembleia geral extraordinária. — III. — Na assembleia geral ordinária, realizada a 15 de abril de 1950, os senhores acionistas tomaram as seguintes deliberações sobre os assuntos da ordem do dia da convocação: — 1.ª — Apreciação das atas da Diretoria, do balanço geral, da conta de lucros e perdas e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1949, peças essas que foram publicadas segundo as formas e exigências legais; 2.ª — Apreciação da resolução determinando que a importância de Cr\$ 212.016,80 (duzentos e doze mil e dezesseis cruzeiros e oitenta centavos), pos-

ta à disposição daquela assembleia, fosse levada à conta de lucros em suspensão, ou lucros não distribuídos, sendo que, no próximo exercício, as assembleias competentes resolveriam sobre eles; 3.ª — Eleição da Diretoria, cujo mandato seria para o triênio de 1951, 1952 e 1953, tendo, então, sido eleitos os Senhores: — Americo Ramos, para Diretor-Presidente e Eduardo Martinez Perez, para Diretor-Superintendente; 4.ª — Eleição dos membros e suplentes do Conselho Fiscal, tendo sido eleitos os Senhores José Pinto, Mario Gomes Carrera e Mario Arias Requejo, para conselheiros e Ricardo Teixeira, Oswaldo Pinho e Domingos Robinson Marinho, para suplentes; 5.ª — Fixação dos honorários dos membros do Conselho Fiscal, os quais foram marcados em Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais; 6.ª — Licenciamento, a pedido, do Diretor Presidente sr. Americo Ramos; 7.ª — Autorização para ser vendido o automóvel de marca Oldsmobile, de propriedade da Expresso Piratininga S. A. — A ata dessa assembleia geral ordinária foi impugnada pela Colenda Junta Comercial, por falta de cumprimento do disposto no § 6.º do art. 116 da lei nº 2.627 de 26-9-40. — IV. — Na assembleia geral extraordinária, realizada a 27 de julho de 1950, os senhores acionistas tomaram as seguintes deliberações, sobre os assuntos da ordem do dia da respectiva convocação: — 1.ª — Apreciação da ata da assembleia anterior, com ressalva para ficar esclarecido que o sr. José Pinto, então eleito membro do Conselho Fiscal, é de nacionalidade portuguesa; 2.ª — Alteração parcial dos Estatutos Sociais, do que resultou serem os artigos oitavo, nono, décimo, onze, treze, quatorze e quinze inclusive, substituídos por outros correspondentes com a seguinte redação, que foi unanimemente aprovada: — CAPITULO III — Da Administração: — Art. 8.º — O Expresso Piratininga S. A. será administrado pela Diretoria, composta de quatro diretores eleitos anualmente, caucionando cada qual sua gestão com 10 (dez) ações da firma, e elegendo essa diretoria, entre os seus membros, um Diretor-Presidente e um Diretor-Superintendente. — § 1.º — Compete à Diretoria, como órgão executivo e administrativo de todos os negócios, interesses e direitos sociais, superintendentes orientando e fiscalizando, especialmente: — a) — nomear, contratar, substituir e despedir empregados em geral, estipulando-lhes as atribuições, salários e comissões; b) — distribuir as atribuições administrativas entre os diretores, atendendo as conveniências dos serviços e às particularidades de cada Diretor; c) — expedir regulamentos ou instruções para todos os serviços e departamentos da firma, suas agências, filiais, sucursais, depósitos e escritórios; d) — deliberar sobre a compra de bens, móveis e imóveis, mercadorias, produtos, máquinas, veículos e tudo o mais que seja necessário para a consecução do objetivo social e vende-los, os imóveis, porém, com a expressa autorização da assembleia geral, bem como sobre edificações, reforma de edifícios, locações, sublocações, etc.; e) — resolver, enfim, sobre quaisquer negócios, medidas, atos ou contratos que, por lei, não dependam de deliberação da assembleia geral, ou que seja de sua competência privativa. — § 2.º — Os diretores cumprirão as deliberações da diretoria e da assembleia geral, agindo conjunta ou separadamente, em tudo quanto seja de suas atribuições, mas ouvindo sempre uns aos outros, para que tudo se pratique e resolva harmonicamente. — § 3.º — Ao Diretor Presidente e ao Diretor Superintendente cabe a representação da sociedade, em juízo e perante as repartições públicas federais, estaduais e municipais. — Art. 9.º — Todos os contratos ou documentos que importem em obrigações para a sociedade e as procurações "Ad Negotia" ou "Ad Judicia" serão, sempre necessariamente, assinados por dois Diretores, conjuntamente; mas os títulos de crédito ou de dívida, emitidos, sacados, aceitos ou endossados pela sociedade serão sempre assinados conjuntamente por dois diretores ou por um diretor e um procurador. — Parágrafo Único — A nenhum dos diretores é lícito contrair, em nome da sociedade, as obrigações que não sejam de seu interesse, sendo-lhes vedado contrair, por ela, obrigações em favor de terceiros; ou dos próprios diretores, sejam avals ou fianças, pelos quais respondam pessoalmente as que as assinarem. — Art. 10.º — O Diretor Presidente e o Diretor Superintendente, em caso de licença ou de molestia, serão substituídos por um dos outros diretores, designado em sessão de diretoria que conceda a licença ou declare o afastamento, elegendo ele, em caso de renúncia ou de vaga, o substituto do diretor renunciante ou falecido, que servirá até a primeira assembleia geral, que eleger o substituto definitivo pelo resto do tempo do substituído. — Art. 11.º — Haverá, mensalmente, uma reunião ordinária da diretoria e tantas extraordinárias quantas convocadas por qualquer dos diretores, verbalmente ou por

escrito e serão presididas pelo Diretor Presidente ou por aquele que os demais designarem, servindo de Secretário o empregado do escritório para esse fim designado, incumbido do expediente e da lavatura da ata no livro próprio. — § Único — Nenhuma deliberação poderá ser tomada e haver-se-á como válida, senão quando tomada por maioria, ou seja, por três diretores, sendo que, o voto do Diretor Presidente decide os casos de empate; 3.ª — Aceitação do pedido de demissão do Diretor Presidente, que era o sr. Americo Ramos; 4.ª — Eleição dos cargos vagos, da Diretoria, tendo sido aprovada a proposta do sr. Mario Gomes Carrera de ser ela constituída pelos srs. Eduardo Martinez Perez, Hugo Strauss, Benedito Rebello Pereira e Walter Jahr; 5.ª — Por proposta do sr. Eduardo Martinez Perez, foi, também, aprovada a fixação dos honorários dos membros da Diretoria, em Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, para cada um, mais Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) mensais, a título de representação, ao Diretor Presidente e ao Diretor Superintendente; 6.ª — Aprovação de compra de vários carros usados, realizada pelo sr. Eduardo Martinez Perez. — Lavrada a ata dessa assembleia geral extraordinária e levada a arquivamento na Colenda Junta Comercial, foi a mesma impugnada, por inobservância dos arts. 88 § 1.º, 116 § 6.º da lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940. — Tudo assim exposto e, tendo em vista a necessidade de serem feitas as reificações e ratificações cabíveis, nas atas e nas deliberações das assembleias gerais ordinária e extraordinária citadas, considerando que uma assembleia geral tem poderes legais para tomar as decisões que julgar convenientes à defesa da sociedade, a atual Diretoria, então, convocou uma assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 19 de janeiro, conforme editais de publicação estampados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 9, 10 e 11 de janeiro, para a exclusiva ordem do dia consistente na discussão e apreciação da presente proposta da Diretoria. — Assim, a Diretoria do Expresso Piratininga S. A. formulou, a assembleia geral extraordinária de seus acionistas, a seguinte proposta: — I. — No que se refere à assembleia geral ordinária e sua ata, realizada a 15 de abril de 1950, o seguinte: — 1.º — Ratificação absoluta de todas as deliberações nela tomadas, as quais já foram antes minuciosamente relatadas nesta proposta. — 2.º — Ratificação dos nomes dos acionistas eleitos, na ocasião, para Diretor Presidente e Diretor Superintendente da Sociedade, a fim de ficar declarado — como o exige o art. 116 § 6.º da lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940 — que a escolha da assembleia geral ordinária de 15 de abril de 1950 recaiu, respectivamente, nos Senhores Americo Ramos, brasileiro, casado, residente à Rua Maria e Barros nº 470, apartamento 707, na Capital Federal e Eduardo Martinez Perez, brasileiro, casado, residente à Rua Januário Miraglia nº 77, em São Paulo. — II. — No que se refere à assembleia geral extraordinária realizada a 27 de julho de 1950, o seguinte: — 1.ª — Ratificação do art. 8.º dos estatutos sociais, para o qual é proposta a seguinte redação: — Art. 8.º — O Expresso Piratininga S. A. será administrado pela Diretoria, composta de quatro diretores, eleitos anualmente, com remuneração fixada pela assembleia geral, caucionando cada diretor sua gestão com dez ações da sociedade e elegendo a Diretoria, entre os seus membros, o Diretor Presidente e o Diretor Superintendente. — 2.ª — Ratificação da letra "e" do § 1.º do art. 8.º dos estatutos sociais, para a qual é proposta a seguinte redação: — letra "c)" — expedir regulamentos ou instruções para todos os serviços e departamentos da sociedade, suas agências, filiais, sucursais, depósitos e escritórios. — 3.ª — Ratificação da eleição procedida para os membros da Diretoria, para ficar declarado que os nomes escolhidos na assembleia geral extraordinária de 27 de julho de 1950, na forma dos estatutos então modificados, foram os do Sr. Americo Ramos, brasileiro, casado, residente à Rua Januário Miraglia nº 77, em São Paulo; Hugo Strauss, alemão, portador da carteira modelo 18 nº (illegível), residente à Rua Joaquim Piza nº 208, em São Paulo; Walter Jahr, brasileiro, residente à Rua São José do Maranhão nº 179, em São Paulo e Benedito Rebello Pereira, brasileiro, residente à Rua Tuli nº 30, em Santos, sendo que essa Diretoria exerceria o mandato por um ano, na forma do art. 8.º dos estatutos sociais. — 4.ª — Ratificar plenamente os compromissos de compras e as compras de carros, então, procedidas pelo sr. Eduardo Martinez Perez. — Eis, senhores acionistas, a exposição completa e minuciosa do ocorrido. — Se a nobre assembleia geral extraordinária aprovar, na íntegra, esta proposta, ora formulada pela Diretoria, terão sido sanadas e ratificadas todas as falhas e imperfeições apontadas,

bem como ficarão ratificadas todas as deliberações igualmente tomadas nas citadas assembleias gerais ordinária e extraordinária de 15 de abril e de 27 de julho de 1950. — Na sua prudente e legal soberania decidiram os acionistas em assembleia geral extraordinária. — São Paulo, 9 de janeiro de 1951. — (aa) Eduardo Martinez Perez, Diretor-Presidente; Hugo Strauss, Diretor Superintendente; Walter Jahr, Diretor e Benedito Rebello Pereira, Diretor. — Terminada a leitura o sr. Presidente submeteu a proposta da Diretoria, em todos os seus termos, à discussão da assembleia. — Pediu, então, a palavra o acionista Mario Arias Requejo e sugeriu à assembleia que — já sendo de todos bem conhecida a proposta lida, uma vez que a Diretoria a fez dactilografar e distribuir aos acionistas desde o dia nove do corrente — sugeriu que a assembleia geral extraordinária a aprovasse, em todos seus termos. — Como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, foi encerrada a discussão e o sr. Presidente, então, pôs a votos a proposta da Diretoria. — Corrido o escrutínio e apurada a votação, proclamou o sr. Presidente o resultado desta, declarando que a assembleia geral extraordinária ora reunida, aprovava, unanimemente, a proposta da Diretoria, ficando, assim, ratificadas e sanadas todas as falhas das assembleias gerais ordinária e extraordinária realizadas respectivamente a 15 de abril e a 27 de julho de 1950, ao mesmo tempo em que, igualmente, foram ratificadas cada uma, e todas as deliberações tomadas pelos acionistas nas mesmas assembleias. — Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente deu por encerrada a reunião, interrompendo-a pelo tempo necessário a que fosse lavrada esta. — Continuando a sessão, sem que se houvesse retirado qualquer dos acionistas, eu, Secretário, a mandado do sr. Presidente, li esta ata que, posta, a seguir, em discussão, foi aprovada e val assinada pelos membros da Mesa e por todos os acionistas. — São Paulo, 19 de janeiro de 1951. — (aa) Eduardo Martinez Perez, Presidente da Mesa. — Walter Jahr — Secretário da Mesa. — Acionistas: — (aa.) Eduardo Martinez Perez, Walter Jahr, Jo. Monteiro Junior, Antonio Lima Costa, João Luiz Simões, Guilherme Martinelli, Egecio Manzonio, Recaredo Teixeira, Paschoal Manzonio, Felício Shepis, Domingos Robinson Marinho, Alfredo Reghini, José Pinto, Alcides Venancio dos Santos, Oswaldo Pinho, Clarice Couto, Ernani Lopes, Benedito Rebello Pereira, Carlos Caldeira, Sylvio Machado Carvalho, José Pirocinio Caidas, José Alvarez Perez, Paulo Felix Wany, Americo Ramos, Mario Gomes Carrera, Mario Arias Requejo, Abelardo Perez, Aluisio Vieira, Amaro Lopes Martins, Americo Monforte, Avelino Rodrigues, Carlos Caldeira, David Duarte Louro, Dr. Eduardo Gama, Ezequiel Bertoldi, Feliciano Firmino Ferreira, Clidio Pereira Carvalho, Francisco Almeida Guilherme, Francisco Moreno, Fred Hyland, Heladio Martins, Howard Hooper, James Conway, João Marcos Castro Pinho, José Campos, José Martins, José Pereira Franco, Luiz Arruda Castanho, Waldemar Metropolo, Oswaldo Salvador Ferri, Clovis Teixeira, Pires Lopes. — Certifico que a cópia acima em seis folhas dactilografadas de um só lado e por mim rubricadas — foi fielmente transladada do livro próprio. — São Paulo, 19 de janeiro de 1951. — (a) Eduardo Martinez Perez — Diretor Presidente. — (*) — JUNTA COMERCIAL (Emblema do Estado) P. 3.101 São Paulo CERTIDÃO CERTIFICADO que o EXPRESSO PIRATININGA S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repetição, sob nº 80.283, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de janeiro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 19 de janeiro de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de fevereiro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a) Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe subido, do Expediente e Correspondência, a subscreei e assino: — (a) Guilmor de Andrade Mendes. — Continha mais, um selo de Cr\$ 200 (dois cruzeiros) estadual, devidamente inutilizado com o carimbo. — Protocolo de Informações da Junta Comercial do Estado de São Paulo. — Autorizo a presente publicação da Ata acima transcrita, bem como da Certidão da Junta Comercial deste Estado, também acima transcrita, afirmando serem ditos documentos cópia fiel dos respectivos originais. — Dr. Otto Cyrillo Lehmann ADVOGADO Causas cíveis, Comerciais e Criminais. Defende e atua perante o Tribunal do Juri, também no Interior do Estado. Rua São Vito, 236 — 5.º andar. — Tel. 2-9881. — SÃO PAULO

EDITAL DE LEILÃO

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL EM S. PAULO

2.º Ofício

BENS PENHORADOS A Da. HELENA MORATO PEREIRA LEITE e seu marido DR. GUERINO LENTE

O DOUTOR MAURO BOAVENTURA MUNIZ BARRETTO, JUIZ DE DIREITO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL EM SÃO PAULO,

FAZ SABER a todos os que o presente edital de leilão virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 16 (dezesseis) de Fevereiro próximo, às 15 (quinze) horas, no saguão junto a porta principal do Palácio da Justiça, o porteiro dos auditórios levará a público leilão, os bens penhorados a Da. HELENA MORATO PEREIRA LEITE e seu marido, DR. GUERINO LENTE, nos autos da AÇÃO EXECUTIVA que lhes move a CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO, para cobrança da quantia de Cr\$ 243.050,00 (duzentos e quarenta e três mil e cinquenta cruzeiros), proveniente de mutuo, a título de financiamento, com garantia hipotecária, conforme escritura lavrada nas notas do 15.º Tabelionato desta Capital, em 1.º de Março de 1948, e que são os seguintes: — Um terreno situado na Vila Primavera, 29.º subdistrito Jardim Jaú, do distrito, município, termo e comarca desta Capital, 4.ª Circunscrição Imobiliária, e formado por parte do lote nº 2 da quadra 13, do plano de loteamento nº 19 (dez) metros de frente para a rua Oliveira Dias, 40,75 ms. (quarenta metros e setenta e cinco centímetros) da frente aos fundos do lado esquerdo onde confronta com o lote nº 1, pertencente a Da. Margarida Maria Moura de Queiroz ou sucessores; 38,56 ms. (trinta e oito metros e cinquenta e seis centímetros) da frente aos fundos, do lado direito, onde confronta com Marcial de Lima Guimarães ou sucessores e 10,24 ms. (dez metros e vinte e quatro centímetros) na linha dos fundos, onde confronta com o lote nº 4 da mesma quadra, pertencente a Da. Margarida Maria Moura de Queiroz ou sucessores; fica localizado no lado esquerdo no sentido de quem da Rua General Menna Barreto vem para a rua Oliveira Dias, 15 (quinze) metros mais ou menos da esquina da rua General Menna Barreto. — Nesse terreno, havido pela devedora por força da transcrição nº 31.951 do Registro de Imóveis da 4.ª Circunscrição desta Capital, existe uma construção em fase de acabamento e não terminada, na parte baixa, sala de estar, terraço, hall, sala de jantar, sala de cozinha, W. C., com armários embutidos, copa, cozinha com armários embutidos; na parte superior, 4 dormitórios com armários embutidos e dois banheiros completos; parte externa; muro de fechamento em todo o perímetro com grade de ferro, na frente com dois portões; nos fundos: — no pavimento térreo uma garagem, quarto para criada, lavanderia, um W. C., um pequeno depósito para manutenção e outro com garrafas para água, um tanque e na parte superior, dois salões, sendo um para jogos e outro para sala de brinquedos. — Esses bens foram avaliados pelos peritos nomeados e compromissados por este Juízo, em Cr\$ 743.325,00 (setecentos e quarenta e três mil trezentos e vinte e cinco cruzeiros), sendo: — Cr\$ 287.240,00 (duzentos e oitenta e sete mil duzentos e quarenta cruzeiros), para o terreno, e Cr\$ 456.085,00 (quatrocentos e cinquenta e seis mil e oitenta e cinco cruzeiros), para a construção, no estado em que se encontra, conforme laudo junto aos autos.

PETIÇÃO

Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Nacional. — Diz a CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO, nos autos da ação executiva promovida contra Da. HELENA MORATO PEREIRA LEITE e seu marido, DR. GUERINO LENTE, que corre pelo cartório do 2.º Ofício, que não tendo sido leilado, na primeira praça, o imóvel penhorado, é a presente para o fim de requerer a V. Excia. digne-se determinar sejam expedidos editais de leilão, observados o prazo e forma legais, para fins de arrematação e publicação. — Nestes termos, J. Pede deferimento. — São Paulo, 19 de dezembro de 1950. — Benedito Fernando Egídio de Carvalho — Advogado. — Reg. 181.

DESAPACHO: — J. sim, designando-se. — S. Paulo, 19. 12. 50. — Mauro B. Muniz Barretto.

DESIGNAÇÃO

Designo o dia 16 de Fevereiro próximo, às 15 horas, para o leilão. — São Paulo, 22 de Janeiro de 1951. — O Escrivão. — Fernando Guimarães.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, é expedido o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pelo "Diário da Justiça", do Estado, na forma e para os efeitos legais. — DADO E PASSADO nesta cidade de São Paulo, aos 23 dias do mês de Janeiro de 1951. — Eu, Oscar C. Motta, escrevente juramentado, digo, escrevi inteiro, dactilografei.

Mauro B. Muniz Barretto — Juiz de Direito.

FIACÇÃO E TECELAGEM DE PIRASSUNUNGA S/A.

Comunicamos que se acham à disposição dos senhores acionistas, na sede desta sociedade ao Largo da Misericórdia 23 — 8.º andar, sala 805, os documentos a que se refere o art. 99 — letras "a", "b", "c", do decreto-lei nº 2627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1951. Pela Diretoria: OSCAR RODRIGUES ALVES — Diretor-Presidente.

S. A. BARRANCO BRANCO (PASTORIL E AGRICOLA) EM LIQUIDAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL SEMESTRAL

Ficam convocados os Srs. Acionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 20 do corrente, às 14 horas, no edifício da Praça da Sé, nº 371, sala 105, a fim de deliberar sobre: (1), Relatório e Contas da liquidação; (2), Medidas úteis à liquidação; (3), Regularização dos negócios iniciados; (4), Autorização da despesa; (5), Quaisquer outros assuntos úteis aos fins indicados.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1951. MAURIO GUIMARAES Liquidante

Companhia Fazendas Reunidas Irmãos Camargo ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 do corrente mês, em nosso escritório, nesta Capital, no Largo do Tesouro nº 36 — 5.º andar para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) leitura do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Contas do exercício findo em 31 de outubro último e Parecer do Conselho Fiscal; b) eleição do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício de 1950-1951 e fixação dos honorários a serem-lhes atribuídos.

São Paulo, 13 de fevereiro de 1951.

JOSE FRANCO DE CAMARGO — Presidente.

Laboratório Antipol S/A. Estabelecimentos Químico-Bioterápicos

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos sociais ficam convocados os srs. acionistas do Laboratório Antipol S/A. Estabelecimentos Químico-Bioterápicos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 15 de março, às 10 horas, na sede social à Rua Tamandará, nº 728, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Balanço e conta de Lucros e Perdas, relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1950;

b) — Eleição da Diretoria;

c) — Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas no escritório da sociedade, os documentos a que se refere o art. 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1951.

ERMELINDO BELLELLI — Diretor Presidente.

GRAFICA MARTINI S. A. AVISO

Comunica aos Senhores Acionistas desta Companhia, que se acham em sua sede social, à Rua Martiniano de Carvalho, nº 274, à disposição, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 10 de Fevereiro de 1951.

GINO MARTINI Presidente

COMPANHIA TOBIAS DE BARROS

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social à Rua Marconi nº 53, 2.º andar, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei 2627, de 26 de setembro de 1940

São Paulo, 10 de fevereiro de 1951.

A DIRETORIA.

TERRENO COMPRO

Em bom bairro para construção imediata. Pode ser de pequena metragem. Tratar na Organização Bariese. Largo da Misericórdia, 34, sobreloja, salas 5 e 6. Fone 32-7222. (Pilha da ao Sindicato dos Corretores de Imóveis).

MANUAL VETERINÁRIO DOS CAES

AUTORIA DE JOAO BRUNINI Com 28 Capítulos — 600 Páginas 278 Gravuras — 670 Textos Formato 16x22 BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 80,00 A venda nas livrarias ou as UZINAM CHIMICAS BRASILEIRAS S. A. JAROTICARAL — Estado São Paulo Alendamos pelo Reembolso Postal

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO
Endereço Telefônico "SATELITE"

COBRANÇA — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

POPULARES (limite até Cr\$ 10.000,00) ..	4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr\$ 50.000,00	4 % a. a.
até Cr\$ 100.000,00	3 % a. a.
SEM LIMITE	2 % a. a.
PRAZO FIXO — 12 meses	5 % a. a.
PRAZO FIXO (com pagamento mensal de juros — 12 meses)	4 ½ % a. a.
AVISO PRÉMIO — 90 dias	4 ½ % a. a.
60 dias	4 % a. a.
30 dias	3 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: Rua 1.º d Março, 66 — Rio de Janeiro. Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideo (Uruguai) e La Paz (Bolívia) — em instalação.

DEMAIS AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Andradina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Avaré — Bariri — Barretos — Bauré — Bebedouro — Botucatu — Bragança Paulista — Cafelandia — Campinas — Catanduva — Franca — Garça — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jau — Limeira — Lins — Lucélia — Marília — Matão — Mirassol — Monte Aprazível — Nova Granada — Novo Horizonte — Olímpia — Orlandia — Paraguri Paulista — Pederneras — Piracicaba — Pirajó — Pirajó — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancheira — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Santa Cruz do Rio Pardo — Santo Anastácio — Santo André — Santos — São João da Boa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taubaté — Taubaté — Tupã — Valparaíso — Voluporanga — Xavantim.

COMPANHIA PAULISTA DE ELETRICIDADE

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, em sua sede social, à Rua Senador Paulo Egídio nº 15, 4.º andar, todos os documentos a que se refere o artigo nº 99 do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1951.

DR. CYRANO FERRAZ KEIL — Diretor Gerente.

COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

ACHAM-SE À DISPOSIÇÃO DOS SRS. ACIONISTAS, EM NOSSA SEDE, A RUA LIBERO BADARÓ Nº 158, 1.º ANDAR, NESTA, OS PAPEIS A QUE SE REFERE O ARTIGO Nº 99 DO DECRETO-LEI Nº 2.627, DE 26-9-40.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1951.

LAURO CARDOSO DE ALMEIDA — Diretor Superintendente.

CAIXAS DE MADEIRA

PEREIRA SOBRAL — Ind. de Madeiras S/A.

Grande fabricação de embalagem de madeira — Caixas "Taylor" — Leves — Inviáveis — Dispensam pregos — Fechadas com arame — Entrega imediata.

PINHO DO PARANÁ

RUA TAQUARI, 600 (MOOCA) — SÃO PAULO
Telefones 9-3232 e 9-3233

ATELIER PARIS

O Atelier Paris, de Helene Margarith e Augusta Silveira, participa à elite paulista que se acha em condições de atender o mais refinado gosto de sua distinta clientela, à av. São João, 239 — 3.º andar. Telefone 34-7430.

PLYMOUTH 1948

VENDO OU TROCO

Completamente novo, 4 portas, equipado e bonito. Vendo ou troco por carro de menor valor. Ver à Av. Ipiranga nº 282. Urgente. Preço: Cr\$ 98.000,00.

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO SÃO LUIZ

Faculdade de Ciências Econômicas — Cursos Colegial, Ginasial, Técnico de Contabilidade e Básico, todos noturnos. Mensalidades reduzidas e ao alcance dos menos favorecidos pela fortuna. Aceitam-se transferências para todas as séries. Exames de admissão a ginasio, na 2.ª quinzena de fevereiro. Informações — Av. Paulista, 2324 — Telefone 31-5359. Expediente — das 8 hs. às 11 hs. — Das 14 às 17 — Das 19,30 às 21,30.

OLIVEIRA LIMA

CORRETORE DE IMOVEIS

Rua de S. Bento, 276 — 3.º andar — Fone 32-2830 (Do Sindicato dos Corretores de Imóveis).

BAR RESTAURANTE LEO

Canja especial e mais 70 pratos para escolher

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

Avenida São João, 284 (Perto do Correio e Telegrafo)

MISSE DE 30.º DIA

A família de

SALVADOR RENZO BRUNO

convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia, que fará celebrar AMANHA, dia 14 do corrente, às 9,00 horas, na Igreja de Santo Antonio (Praça Patriarca). Por este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

REVDMO. IRMAO AMBROSIO, MARISTA

Os Irmãos Maristas do Colegio Arquidiocesano agradecem penhorados as manifestações de pesar pelo falecimento do Revdmo. Irmão Ambrosio e convidam os antigos alunos e amigos para assistir à missa de 7.º dia que será celebrada quarta-feira, 14 do corrente, às 8,30 horas, na capela do Colegio Arquidiocesano.



O "shah" Mohamed com a noiva Soraya

CASOU-SE ONTEM O "SHAH" DA PERSIA

TEERÁ, 12 (AFP) — O casamento de Mohammed Reza Chah Pahlevi com a srta. Soraya Isfahani Bakhtiari foi celebrado ao meio da tarde, na intimidade, no Palácio de Maromere. Assistiram a cerimônia todos os membros da família imperial, Agha Khan e Bogum e as testemunhas, entre as quais os srs. Razmara, presidente do Conselho de Ministros, Hakim Elmol, Sarda Hehat e Taghizadeh, a cerimônia religiosa seguiu-se uma recepção aos altos dignitários da corte e aos chefes das missões diplomáticas.

TEERÁ, 12 (U. P.) — Realiza-se hoje o casamento do "Shah" Reza Pahlevi com a plebeia Soraya Isfahani, de 18 anos de idade. Por esse motivo, toda a cidade está engalanada.

Fonças bem informadas dizem que talvez Soraya não possa fazer uma viagem de lua de mel porque ainda não se restabeleceu completamente de recente enfermidade.

A noiva irá de sua casa até o Palácio Golestan num "Cadillac".

SEJA CURIOSO!

A ela o pes era o no me que os la cedem daram a Esculpio, o deus da medicina.

O Código de honra dos samurais chama-se "Bushido".

O Barão do Rio Branco foi ministro do Exterior durante 10 anos. De 1902 a 1912.

O rei Alberto da Bélgica chegou ao Brasil no dia 19 de setembro de 1920.

O alumínio é extraído da bauxita.

O primeiro Rotary Club foi instituído em Chicago em 23 de fevereiro de 1905.

As mais importantes obras de Bernardo Guimarães são: "A Escrava Isaura", "O Ermitão de Muquem", "O Garimpeiro" e o "Indio Afonso".

Everisto da Veiga era literato e dizia: "Vendo livros na minha casa e não recebo uma subsistência honrada".

"Fun" é uma medida japonesa de peso equivalente a 0,375 gramas.

O organismo das crianças, como o dos adultos, necessita de determinada quantidade de líquidos, diariamente. Mas as bebidas ideais para as crianças são a água, os sucos de frutas e o leite, principalmente este, porque é muito nutritivo. As bebidas alcoólicas, a chá e o café são verdadeiros venenos para as crianças.

PREÇOS-TETO AMERICANOS E PREÇOS MINIMOS BRASILEIROS PARA O CAFÉ

FALA AO "CORREIO PAULISTANO" O SR. FRANCISCO MALTA CARDOSO — MEDIDAS EM DEFESA DO PRODUTO

A propósito da reunião realizada no Ministério da Fazenda a fim de debater o problema do café, o sr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira, concedeu ontem a seguinte entrevista à reportagem do "Correio Paulistano":

— "A reunião do Rio de Janeiro foi, sob todos os aspectos, de resultados muito promissores, tanto para os produtores de café como para o país. Os primeiros foram por ela reconduzidos ao exercício de seu direito de representação, que lhes permitiu demonstrar os seus pontos de vista e os seus interesses, face a grave situação criada com o congelamento dos preços do café nos mercados americanos e iminente fixação de seus preços-teto. O país teve a oportunidade de assistir a uma defesa leal de suas conveniências econômicas pelo governo e pelas classes interessadas, o que por si só é de alta significação política, tanto interna como externa.

Ficou decidido que devemos reconhecer as contingências em que se encontram os negócios americanos, envolvidos que estão em medidas peculiares a uma economia de guerra. Entre estas, as que se referem à luta contra a inflação por meio da fixação de preços e salários.

Sugerimos, como amigos e companheiros que correm o mesmo risco, as alternativas dos critérios adotados que nos parecem menos prejudiciais aos interesses interamericanos. Lembremos o estabelecimento de preço-teto para o café torrado em vez de o ser para o café cru; sugerimos que o preço provável de 55 centavos e 40 por libra peso em Nova York fosse referente aos embarques Santos, isto é, FOB e não CIF. Isto porque não podemos suportar as despesas do frete, do seguro e da comercialização do produto em sua entrada. Finalmente, reafirmamos o princípio evidente de que a política de preços-teto, ado-



ASSUMIRAM OS CARGOS OS NOVOS SECRETARIOS MUNICIPAIS — Ontem, às 10,30 horas, 12 horas e 17 horas, realizaram-se nas Secretarias de Educação e Cultura, de Finanças e Higiene, respectivamente, as cerimônias de transmissão dos cargos pelos diretores de departamentos aos novos secretários municipais, que foram empossados sábado último pelo prefeito. Na Secretaria de Educação e Cultura, o sr. Nuto Santana transmitiu o cargo ao sr. Cantídio Nogueira Sampaio. Na de Finanças o sr. Gabriel Aires Neto ao sr. José Scaciola e na Higiene, o sr. Proença de Gouveia ao sr. Paulo Ribeiro da Luz. Às 18 horas, assumiu o cargo de sub-prefeito de Santo Amaro, o sr. Rul Cortez. Todas as cerimônias estiveram bastante concorridas, contando com a presença do presidente da Câmara Municipal, de vereadores e de outras altas autoridades. No clichê, o sr. Nuto Santana quando transmitia a Secretaria da Educação e Cultura ao sr. Cantídio Nogueira Sampaio.

O CAFÉ, MOEDA CORRENTE NACIONAL

Prosegue o entrevistado:

— O café é, em última análise, a própria moeda corrente nacional, e sua divisa invariavelmente para os pagamentos no exterior. A Nação defende-o como sua própria independência econômica, sem a qual a soberania política é uma quimera. Com elementos para tanto, clamamos pela reorganização de serviços pertinentes à economia cafeeira com a participação direta, deliberativa e executiva dos produtores de café, que são indiscutivelmente os maiores interessados e aqueles que conhecem o assunto, e solicitamos que se cumprisse, afinal, a obrigação governamental de devolução do enorme patrimônio do extinto Departamento Nacional do Café, que atinge a mais de um bilhão de cruzeiros em dinheiro e cerca de 500 milhões mais em bens móveis imoveis, vinculadamente, para os serviços de financiamentos das fazendas, suas safras e entre-safras, por intermédio da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, que tão bons serviços vem prestando e que deve ser transformada sem perda de tempo no Banco Rural" — concluiu o sr. Malta Cardoso.



O sr. Malta Cardoso, quando concedia sua oportuna entrevista ao "Correio Paulistano".

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1951 | N. 29.094

Em situação de quase insolvência o SAMDU

Milhões de cruzeiros devidos pelos Institutos dos Comerciantes, dos Industriais e dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, e não pagos, de setembro a dezembro últimos, estão acarretando a quase paralisação dos serviços dessa instituição — Não ha dinheiro nem gasolina para as ambulancias — Reunião, hoje, das classes trabalhadoras, para tratar do caso — Notas

Fato dos mais graves e que poderá acarretar uma situação verdadeiramente crítica é o que se refere ao Serviço de Assistência Médica Domiciliar Urgente, SAMDU, que se encontra desprovido de recursos para fazer face aos seus propósitos, conforme há pouco o "Correio Paulistano" difundiu.

A situação é tão grave que motivou uma reunião conjunta da diretoria das diversas federações, sindicatos e associações de classe de São Paulo, marcada para hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Construção Civil para deliberarem sobre um memorial a ser dirigido ao presidente da República, expondo a situação e solicitando providências que venham corrigir os males que vêm entravando o desenvolvimento dos serviços do SAMDU.

Nesse memorial será exposta a situação de quase insolvência em que se encontra o SAMDU, que, caso não sejam tomadas providências urgentes, terá de cessar suas atividades, por falta mesmo de gasolina para movimentar suas ambulancias. Refere-se o memorial à obrigação em que se encontram os Institutos dos Industriais, dos Comerciantes e dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, de efetuar determinados pagamentos ao SAMDU, de acordo com leis existentes a respeito, o que, entretanto, não tem sido feito. Apenas as Caixas de Aposentadoria e Pensões estão efetuando, assim mesmo em parte, os pagamentos de verbas para o custeio dos serviços do SAMDU, provenientes, aliás, de contribui-

ções para o fim exposto pagas pelos associados das respectivas instituições.

De setembro a dezembro último, o Instituto dos Comerciantes deixou de recolher ao SAMDU a importância de Cr\$ 1.381.080,00; o IAPTEC, de mesmo período, Cr\$ 1.354.000,00. O Instituto dos Industriais, nesse período, contribuiu com Cr\$ 406.200,00, deixando de completar sua quota, que ascende a muito mais, alegando motivos que se consideram irracionais.

A situação, como se vê, é das mais graves, exigindo imediatas providências das autoridades federais responsáveis pela assistência social. Sube-se, finalmente, que apenas os Institutos dos Bancários e dos Marítimos vêm cum-

OCORRENCIAS POLICIAIS

O MEDICO MORREU PRENSADO NA DIREÇÃO DO AUTOMOVEL

Tragico desastre ocorrido na Via Anchieta — Gravemente ferido outro facultativo passageiro do veiculo

De triste consequência foi o desastre ocorrido cerca das 20,30 horas de domingo, na altura do quilometro 35, da via Anchieta. Aquela hora, transitava pela referida rodovia o auto de chapa particular 12-24, dirigido pelo médico José Roberto Cury de Moura, de 28 anos, solteiro, residente à rua Água Branca, 74, que servia no Hospital das Clínicas. Em sua companhia viajava outro colega de profissão, Luiz Backer, de 28 anos, solteiro, residente à rua Padre Cícero, 291. Conforme apurou a reportagem, ao atingir a primeira ponte da estrada, o carro derrapou, ignorando-se quais os motivos, indo chocar-se violentamente contra um gradil ali existente. O condutor do veiculo ficou prensado ao volante, sofrendo inúmeras fraturas, inclusive da base do crânio. Em consequência da gravidade das lesões teve ele morte quase que instantânea. Um motorista particular, de nome Antonio Morechi, que presenciou o desastre, imediatamente prontificou-se a prestar socorros às vítimas. Da ocorrência tomou conhecimento o delegado Castelo Branco, da Delegacia de S. Bernardo do Campo, que providenciou a apreensão dos documentos em poder das vítimas e lavratura do inquérito. A's últimas horas sabia-se ser grave o estado de saúde do médico Luiz Backer.

AGRESSÃO A' FACA

Luiz Venancio de Lima, de 24 anos de idade, solteiro, domiciliado à avenida Tomaz Edison, 125, às 13,30 horas de anteontem, nas proximidades de sua residência, por questões de somenos importância, foi agredido a golpes de faca por um indivíduo que posteriormente identificou-se como sendo Gomes de Melo, A vítima, que apresentava um ferimento no braço esquerdo, depois de receber os primeiros curativos na Central de Polícia, foi internado no Hospital das Clínicas.

O AUTO CHOCOU-SE CONTRA O POSTE

Por volta das 6,15 horas de ontem, na rua dos Andradas, esquina com avenida Piranga, Antonio Moreira, dirigindo o carro de aluguel 5-12-82, atropelou o poste de iluminação. Em consequência do choque ficaram feridos Amaro José de Lima, de 42 anos de idade, solteiro, residente à rua Jardim Japão, em Jacaré, e Lisboa Pereira da Silva, de 37 anos de idade, solteiro, residente à rua Cristiano Viana, 661, que viajavam no referido "taxi". Depois de passarem pelo posto médico da Assistência, as vítimas deram entrada no Hospital das Clínicas.

AGREDIDA PELA COMPANHIA

A's 3 horas de ontem, Maria Antônia Lourenço, de 22 anos de idade, solteira, residente à rua Manifesto, 1351, encontrou-se na praça Clóvis Bevilacqua com sua conhecida de nome Maria de Tal. Ambas rumaram para os lados da Penha, quando Maria Antônia, sobe da intenção de sua

MAIS DOIS COMERCIANTES PRESOS POR INFRAÇÃO A TABELAS DA CEP

Recolhidos à Casa de Detenção — Aferição de copos e chicanas

Prosegue a ação dos fiscais da C. E. P. contra os transgressores de tabelamentos. Ainda ontem, durante os comandos realizados, foram feitas mais duas prisões em flagrante, sendo os infratores encaminhados à Casa de Detenção, depois de ouvidos na Delegacia de Ordem Econômica. Um dos autinhos foi Miguel Tortosa, Maurin, empregado do feirante Laudelino Rutiske, apunhado no momento em que cobrava da sra. Marina Dela Pavena Cr\$ 6,00 por meio nulo de fígado. O outro infrator preso foi o empregado da "Casa Touro", localizada no

largo São José do Belem, autinho no momento em que vendia 850 gramas de braço e 150 gramas de músculos por Cr\$ 12,00, quando deveria ter cobrado apenas Cr\$ 11,10. O transgressor, Sebastião Honório Pereira, foi encaminhado à Casa de Detenção, onde aguardará o julgamento do processo contra ele instaurado.

AFERIÇÃO DE COPOS E CHICARAS

O Departamento de Fiscalização da Economia Popular vem realizando uma série de diligências contra os infratores de tabelamentos, principalmente no tocante à capacidade de copos e chicanas, onde são vendidos leite, refrigerantes e café. Todavia, com o objetivo de facilitar aos proprietários de bares a aferição de seus vasilhames, aquela repartição instalou um departamento especializado, que se encarrega de provar o tamanho de copos e chicanas. Os donos daqueles estabelecimentos, porém, poderão fazer por conta própria as aferições, bastando para isso que utilizem um recipiente graduado.

VAI SER REGULAMENTADO O JOGO

RIO, 12 (ASAPRESS) — Comenta-se nos círculos ligados ao getulismo que vão ser reabertos os cassinos num máximo de seis meses. A luta entre os concorrentes já é bastante intensa, procurando cada um tirar o maior proveito da nova situação que vai ser criada. Possivelmente em março será apresentado ao Congresso um projeto regulamentando o jogo.

CASA BANCARIA FINANCIAL DO COMERCIO PAULISTA S/A.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Convidamos os srs. acionistas a receberem o dividendo de 13,5 % (Treze e meio por cento) em sejam Cr\$ 67,50 por ação integralizada referente ao exercício de 1950, diretamente na Sede, rua Boa Vista n.º 76 — 2.º andar.

RUY MENDES REIS — Presidente
EUCLEDES ALVES DE OLIVEIRA — Vice-Presidente
GILBERTO NOBREGA — Superintendente.

O titular da Justiça desmente

Tendo um vespertino desta capital noticiado que o sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça estava pleiteando a nomeação do sr. Olavo Faria de Oliveira para o cargo de diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, declarou s. a. a reportagem, ontem, à tarde, que a referida notícia, em absoluto, não procede.

O titular da Secretaria da Justiça acrescentou que não conhece o sr. Olavo Faria de Oliveira, que nunca pertenceu ao seu partido político e jamais fez parte da Ação Integralista. Afirmou mais o sr. Loureiro Junior que jamais terá interveniências em nomeações para cargos de outras secretarias do Estado.



O JOCKEY CLUB HOMENAGEIA O GOVERNADOR DO ESTADO

Domingo último, o governador Lucas Nogueira Garcez foi homenageado pela diretoria do Jockey Club de São Paulo, que fez incluir nas disputas turísticas realizadas naquela tarde, o clássico cujo prêmio foi denominado "Governador do Estado". Compareceram ao Hipódromo de Cidade Jardim o chefe do Executivo Estadual, que se achava acompanhado de sua exma. esposa, d. Carmelita Garcez, secretários de Estado e prefeito da capital, tendo a diretoria do Jockey Club oferecido ao seu ilustre visitante um almoço, no restaurante de Cidade Jardim, findo o qual discursou o sr. Luiz Nazareno de Assunção, presidente daquela entidade, que saudou o convidado de honra.

Agradecendo, de improviso, o sr. Lucas Nogueira Garcez declarou que a sua presença no Grande Premio "Governador do Estado" não representava apenas a retribuição oficial do chefe do Executivo à tradicional prova do turfe bandeirante — que pela trigésima terceira vez se realiza no hipódromo paulistano, — mas a satisfação de retornar ao seio de uma sociedade que representa, indubitavelmente, como bem expressou o seu presidente, não um

patrimônio daqueles que juridicamente a representam, mas um bem público, uma instituição que pertence à cidade e ao Estado de São Paulo, índice de seu progresso e de sua civilização.

Encarecendo a utilidade pública do Jockey Club de São Paulo, s. exa. recordou que, há tempos atrás, muito antes de participar de atividades políticas, encontrou, por parte do Jockey Club de São Paulo o mais decidido apoio aos trabalhos técnicos da SAGMACS — Instituto de Pesquisas Sociais que dirige com um grupo de estudiosos — após esse que bem traduziu o elevado sentido e o espírito público que preside as atividades do Jockey Club bandeirante. Fez sentir ainda o quanto apreciaria, hoje como governador do Estado, contar com a mesma colaboração para realizar o programa do governo que tem em mente, concluindo o seu agradecimento com as seguintes palavras: "Eu aqui estou como governador do Estado para prestigiar o Jockey Club como entidade de alto interesse público e contar com ele para uma obra de assistência social a que tem sabido tão bem dedicar-se".

O clichê apresenta dois flagrantes da brilhante reunião, vendendo, à esquerda, o governador, quando agradece a homenagem; após s. exa. quando era cumprimentado pelo sr. Fabio Prado.

Visita do governador ao Poder Judiciário

Amanhã, às 15 horas, o governador do Estado visitará oficialmente o Poder Judiciário. O chefe do governo será recebido em sessão solene no Tribunal de Justiça.

(Conclui na 3.ª pag.)